

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA CAMPUS DE PARANAÍ

**PARANAÍ**

**2022**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS</b>	<b>5</b>
<b>2. DIMENSÃO HISTÓRICA</b>	<b>6</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>9</b>
<b>3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>9</b>
<b>3.2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>4.1. CONCEPÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>4.2. OBJETIVO GERAL</b>	<b>16</b>
<b>4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>16</b>
<b>5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>5.1. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>5.2. AVALIAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>27</b>
<b>7. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>30</b>
<b>7.1. CURRÍCULO PLENO</b>	<b>31</b>
<b>8.1. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>34</b>
<b>8.1.1. Primeira série</b>	<b>34</b>
<b>8.1.2. Segunda série</b>	<b>36</b>
<b>8.1.3. Terceira série</b>	<b>38</b>
<b>8.1.4. Quarta série</b>	<b>40</b>
<b>8.1.5. Resumo da oferta</b>	<b>42</b>

<b>9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>1</b>
<b>9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>1</b>
<b>9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>37</b>
<b>9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS</b>	<b>44</b>
<b>9.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>45</b>
<b>9.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>50</b>
<b>9.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b>	<b>50</b>
<b>9.7. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>50</b>
<b>9.8. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC</b>	<b>52</b>
<b>9.8.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS</b>	<b>52</b>
<b>10. QUADRO DE SERVIDORES</b>	<b>53</b>
<b>10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO</b>	<b>53</b>
<b>10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<b>54</b>
<b>10.3. CORPO DOCENTE</b>	<b>56</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura Plena em Geografia, é um documento que tem como propósito regulamentar a estrutura do curso no que se refere as políticas educacionais e aos princípios para a formação adequada do profissional enquanto docente em Geografia e, dessa forma, estar apto para atuar no magistério a nível fundamental e médio nas escolas públicas e privadas.

Essa estrutura do curso não está vinculada apenas ao ensino, mas também as áreas da pesquisa e da extensão, que são pilares importantes da instituição enquanto Universidade. Estes complementam-se para a formação qualificada do profissional e na sua atuação em sociedade, promovendo o desenvolvimento da cidadania nos segmentos político, social e ambiental.

Esta instituição de ensino superior era conhecida como Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA e, a partir de 2001, passou a ser Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Com isso, os cursos tem passado por adequações necessárias para promover as três dimensões: o ensino, a pesquisa e a extensão. Destas, a extensão é a dimensão que precisa de atenção e, embora o curso já desenvolva atividades de extensão, é necessário exercer com mais efetividade o exercício de sua prática na relação universidade-sociedade.

No sentido de promover da melhor forma possível a aproximação do curso de Geografia com a sociedade, este PPC apresenta alterações acrescentando a *curricularização das atividades extensionistas* conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR que orienta inclusive a estruturação do regulamento para a prática da extensão.

Assim, as adequações apresentadas neste PPC referem-se à distribuição da carga horária das ações extensionistas de acordo com diferentes modalidades a

qual irão ser desenvolvidas. Acrescenta-se também, o regulamento das atividades de extensão, “em Anexo”, que consta os objetivos, os princípios, as diretrizes norteadoras e a função dos diferentes atores sociais na execução das ações extensionistas que foram estruturadas com base no perfil do curso, do acadêmico e da sociedade presente na região Noroeste do estado do Paraná, área de influência desta instituição de ensino superior.

### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	GEOGRAFIA
ANO DE IMPLANTAÇÃO DESTE PPC	2023
CAMPUS	Paranavaí
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE
CARGA HORÁRIA	3.210 horas
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos

### 1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	40 vagas

## 2. DIMENSÃO HISTÓRICA

Na década de 1960, Paranavaí, não só pela extensa região abrangida, pela área de influência, sentia a real necessidade, quer do ponto de vista da carência em profissionais de nível superior, quer do ponto de vista cultural, e para atender a uma população representada por milhares de secundaristas, conseguiu a aprovação pela Assembleia Legislativa do Estado para a implantação do Ensino Superior.

Através da Lei Municipal n.º 389, de 27 de outubro de 1965, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí, tendo como mantenedora a Fundação Educacional do Noroeste do Paraná – FUNDENORPA. Com o Estatuto aprovado através do Decreto Municipal n.º. 855, de 10 de novembro de 1965.

Em 12 de dezembro de 1990, através da Lei n.º 9.466, a FAFIPA foi estadualizada passando a denominar-se Fundação Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Quase um ano depois, em 16 de setembro de 1991, com a Lei n.º 9.663, foi transformada em Autarquia Estadual com o nome de Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí.

O Curso de Geografia, da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA, surge junto com a fundação da IES, cuja autorização para o funcionamento ocorreu a partir do Parecer n.º 01/66 de 07 de janeiro de 1966 com o respaldo do Parecer n.º 412/62, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação pelo Documento n.º 11 do CFE. Já o seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação – Parecer n.º 676/71, Doc. 130, P. 112, consubstanciado no Decreto Federal n.º 69.599 de 23 de novembro de 1971 – D.O. de 26 de novembro de 1971.

O curso de Geografia entre os anos 1966 a 1973 estruturava-se em regime anual, de 1974 a 1993 na forma de regime semestral e, a partir de 1994, o regime do curso de Geografia passou a ser anual.

Com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, o MEC passou a exigir a cada 5 anos a renovação do reconhecimento do Curso. Deste modo, em 2005, o Conselho Estadual de Educação, emitiu parecer favorável à adequação da proposta pedagógica às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Geografia - Parecer nº 189/05 de 04 de maio de 2005 - CEE, autorizado pelo Decreto nº 5195 de 04 de agosto de 2005 do Governo do Estado do Paraná.

Pela Lei Estadual nº 13.213 de 25 de outubro de 2001, foi criada a *Universidade Estadual do Paraná (Unespar), instituição multicampi e multirregional*, com alterações pelas Leis Estaduais nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e nº 17.590, de 12 de junho de 2013 e credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05 de dezembro de 2013.

A UNESPAR é constituída pelos seguintes campi: Campus de Apucarana - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana; Campus de Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes; Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná; Campus de Campo Mourão – Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão; Campus de Paranaguá - Faculdade Estadual de Filosofia; Ciências e Letras de Paranaguá; Campus de Paranavaí - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Campus de São José dos Pinhais – Escola Superior de Segurança Pública da Academia Militar do Guatupê; Campus de União da Vitória - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória.

É relevante enfatizar que estamos nos referindo a uma Universidade pública, gratuita, de qualidade que atende predominantemente estudantes trabalhadores, vinculados ao baixo desenvolvimento do Noroeste paranaense. Conforme Asalin (2015) e Bernardino (2016) observou-se que existe um grande contingente de

estudantes que realizam o percurso, num raio aproximado de 100 km para frequentar o curso de nível superior.

Os princípios que norteiam a LDB e esse Projeto Político Pedagógico – PPC, vão ao encontro de romper com as limitações impostas por um currículo mínimo. Nesse contexto, favorece a autonomia acadêmica da Instituição de Ensino Superior - IES, à medida em que possibilita a flexibilização das estruturas curriculares em consonância com os novos paradigmas do conhecimento e do saber.

O curso de licenciatura em Geografia objetivando-se manter a qualidade, passou por reconhecimento do curso no ano de 2010, que foi aprovado conforme Parecer nº 91/2010 do Conselho de Educação do Estado do Paraná.

Nesse ano de 2022, o curso estará novamente passando por “renovação de reconhecimento do curso” com intuito de suprir as novas demandas que a profissão exige conforme mudanças na sociedade e exigências do Ministério da Educação – MEC.

Além disso, esta atualização do PPC apresenta as bases para o desenvolvimento das atividades de extensão, cumprindo a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR uma vez que, o ensino superior enquanto “universidade” é sustentado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.



### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O PPC é o instrumento norteador para o curso de licenciatura em Geografia e, portanto, consta as diretrizes, princípios, objetivos, método e estrutura curricular que fornecem sustentação para o desenvolvimento do curso, sendo estruturado por leis que regulamentam e legitimam a realização do curso na prática e formação dos profissionais.

Assim, é apresentada a legislação pertinente que ampara este PPC e a justificativa da realização do curso.

#### 3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A seguir é apresentada a legislação básica que alicerça este Projeto Pedagógico e a Proposta Curricular do curso de graduação em Geografia.

- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

- Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;

- Estatuto da UNESPAR;
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- PDI da UNESPAR.
- Regimento Geral da UNESPAR;
- Regulamento de Extensão,
- Regulamento de Monitoria,
- Regulamento de Pesquisa,
- Regulamento de Projetos de Ensino,
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (no caso dos bacharelados);

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

- Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

- Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.

- Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação docente);

- Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

### 3.2. JUSTIFICATIVA

A Geografia é uma ciência que tem por objeto de estudo o espaço geográfico e compreender esse espaço produzido pela sociedade, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Nas palavras de Santos (1996, p.51)

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Neste contexto, os objetos geográficos são indissociáveis das ações humanas, mesmo sendo objetos naturais. Mas o que são as ações?

A ação é o próprio homem. Apenas o homem tem ação, pois apenas ele tem finalidade, as ações humanas também estão relacionadas as empresas e instituições. As ações estão vinculadas as necessidades naturais ou não, materiais ou imateriais que conduzem os homens a agir e levam a funções, que vão desembocar nos objetos, que não são dissociáveis das ações.

Assim o espaço geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição social e do físico, um misto, um híbrido (SANTOS, 1996, p.70).

A concepção da relação entre sociedade e natureza evoluiu no tempo e no espaço. O desenvolvimento técnico científico acelerou o tempo de produção

(Surtegaray; Nunes, 2001), assim como, os (re)arranjos espaciais e junto a isso mudanças culturais são estabelecidas.

Concomitantemente é necessário que o professor de Geografia esteja preparado, conhecendo e analisando os contextos geográficos que se concretizam na sociedade atual. Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Geografia têm a necessidade de alterar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) adequando-o de tal maneira que possibilite que o professor formado esteja preparado intelectualmente na teoria, como também em sua prática pedagógica cotidiana para os desafios que a educação, a saber, novos desafios impostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC atual necessita de acordo com as transformações da sociedade.

Além disso, o curso de Geografia precisa manter o tripé ensino-pesquisa-extensão que são estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR.

A graduação em Geografia busca a formação de profissionais para a educação básica, portanto, adequações devem estar vinculadas nos programas das disciplinas e atividades a serem desenvolvidas atendendo o estabelecido na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (n. 9394/96) que preconiza o estabelecimento de diretrizes gerais para a elaboração de currículos dos cursos de graduação superior. Junto a isso, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia deve possibilitar a formação do profissional com habilidades para o processo de ensino aprendizagem condizentes com os princípios e diretrizes que norteiam a teoria e a prática docente e a realização da interdisciplinaridade por meio dos temas transversais (DCN Geografia, 2008).

O ambiente escolar exige a eliminação da exclusão social e cultural, levando em consideração os direitos individuais e coletivos na criação de um cidadão pleno. Assim, o ensino superior deve participar deste contexto, interagindo com o ensino básico, participando nesta formação para a emancipação e cidadania, necessidade

presente na escola, nos projetos, programas como o PIBID, dentre outros, criando a base científica fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

O projeto Político do curso de Geografia, Licenciatura da Unespar, Campus de Paranavaí, em seu contexto, almeja formar profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade, ao longo de décadas, o curso incorporou aprendizagem do regional, a medida em que desenvolve, dentre outras atividades, pesquisas sobre Paranavaí e sua área de influência, atividades fundamentais para a comunidade acadêmica e externa, além de formar profissionais qualificados para atuarem nos serviços voltados a educação.

## 4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

### 4.1. CONCEPÇÃO

A organização curricular do curso de Geografia – Licenciatura, estrutura-se de tal modo a contemplar as necessidades da formação docente na sociedade atual. O curso tem duração de quatro anos e habilita o profissional a atuar como docente em Geografia para a Educação Básica (ensino fundamental e médio) em escolas públicas e privadas.

A grade de disciplinas do curso oferece conhecimentos filosóficos e epistemológicos da ciência geográfica, conhecimentos teóricos e práticos e de extensão que formam a base conceitual e contextual multidisciplinar da Geografia que envolve as relações sociedade e natureza, disciplinas que norteiam o conhecimento didático pedagógico na área da educação e o estágio supervisionado no qual se desenvolve a prática pedagógica nas escolas.

Os conteúdos sobre as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que são estabelecidos na Lei n. 10.639/2003 na Resolução CNE/CP n. 1/2004 e da Deliberação CEE/PR n. 04/2006, vem introduzido no programa da disciplina Geografia da População.

A Geografia é uma ciência com estreita relação com o meio ambiente e por isso a Educação Ambiental estabelecida na Lei n. 9.795/1999 pelo Decreto n. 4.281/2002 é tema que pode ser abordado em várias disciplinas, uma vez que, só se faz Geografia estabelecendo as relações homem/meio no espaço geográfico. Sendo assim, disciplinas como Fundamentos de Geologia, Hidrogeografia Continental e Oceânica, Geografia Urbana, Climatologia, Pedologia e Cartografia digital são algumas das disciplinas deste curso que desenvolvem o tema.

A disciplina de Libras está introduzida como disciplina específica no currículo estando de acordo com o Decreto Federal n.º 5.626/05, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais para a formação docente.

## 4.2. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de entender o espaço geográfico e suas nuances, embasados nos elementos filosóficos, teóricos pedagógicos e metodológicos da Geografia.

## 4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais para a educação, dedicados ao contexto socioeducacional do seu entorno, respeitando as singularidades socioespaciais.
- Buscar o domínio das categorias e processos relativos a Geografia como ciência e ao fazer pedagógico - filosófico.
- Compreender, as diversas manifestações do conhecimento geográfico no conjunto educacional.
- Desenvolver iniciativa investigativa, o uso de novas tecnologias, interdisciplinaridade e trabalho em equipe, buscar romper a dicotomia entre as disciplinas do curso, num processo constante de integração de conhecimentos.
- Articular atuação norteadas pelos princípios da transparência e solidariedade coletiva, num processo de ensino aprendizagem capaz de disseminar compromisso com a natureza, patrimônios históricos culturais e justiça social.
- Explicar e discutir o espaço do local ao global.



- Contextualizar e relacionar elementos conceituais e empíricos inerentes a ciência geográfica.

## 5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Esta parte do PPC consta da apresentação dos princípios gerais da metodologia utilizada no curso de licenciatura em Geografia que, dessa forma, oferece suporte e direcionamento para desenvolvimento dos conteúdos teóricos, como também a aplicação da prática pedagógica. Acrescenta-se ainda, as formas de proceder-se a avaliação do acadêmico durante sua trajetória no curso.

### 5.1. METODOLOGIA

O ensino da geografia é fundamentado nos conhecimentos filosóficos, teóricos e metodológicos, cujo objetivo é compreender os processos envolvidos na relação homem/natureza e dominar as abordagens científicas relativas à produção e, principalmente, à aplicação do conhecimento geográfico. Assim, a metodologia de ensino e aprendizado do curso de Geografia – licenciatura, campus de Paranavaí tem como princípio, a formação de cidadãos conscientes da compreensão do meio ambiente e da sociedade, desenvolvendo papel de membro integrante e transformador, além de preparar o aluno para o mercado de trabalho, cada dia mais competitivo.

Os fundamentos teóricos, devem destacar o combate ao relativismo epistemológico e cultural das pedagogias atuais. Na teoria de Piaget, a pedagogia construtivista, o aluno é posicionado no centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo o centro do processo, e sua estrutura cognitiva é seu balizador do processo de ensino.

Como instrumentos de aprendizagem, os docentes do curso dispõem de uma série de ferramentas, tais como o uso de projetor multimídia, do quadro de giz e dos laboratórios vinculados ao colegiado do curso, como o de Cartografia Temática e Digital, de Geologia e Sedimentologia e de Biogeografia.

A formação do licenciado em geografia se baseia na integração deste entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A formação integral deve proporcionar ao aluno as oportunidades de participação em projetos nestas três bases que integram a formação superior, sendo a partir de:

- Ensino oportunizado em sala de aula e em laboratórios e atividades práticas de campo, conforme estipulado no plano de ensino, particular a cada disciplina do curso;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;
- Programa de Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIC/PIBIC;
  - Projetos de Extensão desenvolvidos pelos docentes do curso, bem como pelos demais docentes da IES.

O Ensino no curso de Geografia, promove a criatividade e a curiosidade do acadêmico em relação às áreas do conhecimento geográfico e demais áreas correlatas. A possibilidade de participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino fortalece as bases científicas, tecnológicas e de inovação permeadas pelo vínculo de correlação entre ensino, pesquisa e extensão.

O conhecimento gerado pelas atividades de ensino e pesquisa alimenta a extensão, possibilitando a execução de projetos que contribuam efetivamente com a comunidade e a formação integral do acadêmico. Ao realizar o trabalho contextualizado, as metas propostas na missão da instituição de produzir e disseminar o conhecimento são atendidas.

Diante do quadro atual que envolve a sociedade, propõe-se uma Geografia que contemple as perspectivas de transformações. Para que se possa compreender o mundo em transformação, deve-se trabalhar a metodologia de ensino da Geografia numa concepção mais crítica (dialética) conforme expressa Vasconcelos:

[...] uma Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos da dialética [...]. Como superação tanto da metodologia tradicional quanto da escolanovista. Indica-se pois: - Mobilização para o Conhecimento -Construção do Conhecimento -Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento (1993, p. 42).

Com a preocupação em relação às transformações sociais, a ciência geográfica vem discutindo o ensino da Geografia. Diante disso, há de implementar-se uma discussão reflexiva quanto à postura metodológica utilizada.

Diante de um quadro evolutivo que exige inovações em todas as áreas de conhecimento, mudanças são necessárias. Ainda sobre a metodologia Vasconcelos enfatiza:

A metodologia de trabalho em sala de aula é uma síntese, uma concretização, um reflexo de toda uma concepção de educação e de um conjunto de objetivos (mais ou menos explícitos). Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção do homem e do conhecimento onde se entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim compreende-se que o conhecimento não é transferido ou depositado pelo outro (conforme a concepção tradicional) nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo (VASCONCELOS, 1993, p. 41)

Segundo Cavalcanti, muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente; deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos contraditórios e fragmentados. “É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição” (1998, p. 23).

Ainda complementando os pressupostos a respeito da metodologia do ensino da geografia ressalta-se:

A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que

possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) (...) a relação escolar, na medida em que se fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialetização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, APUD CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Diante das transformações que ocorrem no espaço geográfico, conduzido pela sociedade, não é mais possível pensar o lugar como único, pois esse está sempre em constante transformação, levado pela dinâmica das mudanças. É natural que, diante dessas concepções, também não seja mais possível estudar esse espaço como aquele onde as informações se caracterizavam em transmissão de dados e descrição gerais do mundo e dos lugares. Temos que pensar numa Geografia que contemple politicamente os interesses da população, ou seja, devemos propiciar ao acadêmico a compreensão de espaço dinâmico e de transformação. A respeito do espaço geográfico e sociedade, Oliva diz:

Pensar as relações espaço geográfico e sociedade, global e local, moderno e tradicional, por exemplo, são aspectos indispensáveis para a elaboração de uma geografia que não seja meramente descritiva ou localizada (1995, p. 46).

Quando se fala em trabalhar dentro de uma linha dialética, não se está impondo a Dialética Marxista, que perdeu um tanto de sua originalidade com a minimização da força de seu modo de produção (o socialismo). Estamos falando da dialética que permeia os debates muito antes da teoria marxista. Embora para alguns teóricos a Dialética Marxista ainda esteja ativa, diante das mudanças

globais, não condiz mais com o sistema, nas discussões que permeiam a realidade atual. Não se considera com isso, a decadência da dialética (que na maioria das vezes é entendida apenas sobre o ponto de vista do modo de produção socialista) a dialética que se propõe é a que sempre esteve presente, é a da mudança, transformação, é ver o mundo em constante movimento, é trabalhar dentro de uma linha histórico-crítica.

Dentro desse “mundo” globalizado, a forma de trabalhar os conteúdos deve relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando formar um cidadão com uma visão mais crítica. Para tanto, devemos estar atentos às transformações para não correr o risco de nos tornarmos ultrapassados demais. Dizemos demais, porque sabe-se que diante de um “mundo” que teve uma transformação acelerada nos últimos anos (com o elevado desenvolvimento tecnológico e a abertura econômica que influenciou em toda a dinâmica do espaço), levada à era da informatização, não é possível acompanhar a dinâmica estrutural ocorrida no espaço geográfico com um ensino metodológico dentro de uma Geografia tradicional.

Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, já se entra em salas de aulas com conteúdo desatualizado, portanto, a visão dialética conduziria à novas perspectivas, já que o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo e colaborando no desenvolvimento das atividades educativas e científicas coordenadas pelo docente.

Entende-se que a metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes. É de suma importância o trabalho de campo para concretização do processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento só ocorre efetivamente articulando teoria e prática.

A metodologia na Geografia se estabelece como elemento de integração curricular, na medida em que se envolve a correlação Inter e multidisciplinar na ciência geográfica para explicar os efeitos das transformações que ocorrem no

processo de desenvolvimento da sociedade. Os fundamentos metodológicos da Biogeografia, por exemplo, inter-relacionam elementos da biologia e da ecologia que possam explicar os efeitos das ações da sociedade no espaço geográfico. Evidencia o caminho para a resposta dos impactos ambientais provenientes das ações humanas. Nesse mesmo sentido, um fato geográfico que é estudado pela Geomorfologia, pode impedir uma dispersão biológica dos peixes por deslocamento nas águas, como uma barreira biogeográfica ou até mesmo, justificar o desaparecimento de espécies da ictiofauna. Essa inter-relação pode avaliar a amplitude de projetos correlacionados aos aspectos ambientais que revelam a situação atual dos ambientes geográficos.

## 5.2. AVALIAÇÃO

Em consonância com o Projeto Político Institucional da UNESPAR, aprovado em sessão ordinária do COU, realizada em 04/04/2018 “A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar, envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino docente. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo e evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade”.

Neste sentido, A avaliação de desempenho acadêmico, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita por disciplina, respeitando o princípio norteador enunciado no parágrafo anterior e incide sobre a frequência e o aproveitamento escolar do aluno.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% por cento nas aulas e demais atividades programadas.

As avaliações bimestrais, definidas de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina (devidamente aprovado pelo colegiado do curso), visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e deverão ter entre os instrumentos avaliativos, prova individual escrita; trabalhos, individuais ou em grupo (atividades práticas de campo e de laboratório, produção de material pedagógico, trabalhos escritos); relatórios; seminários; resenhas; artigos; projetos de pesquisa; projeto de ensino, projeto de extensão (criação e execução de atividades); estágio supervisionado: detalhado no relatório de estágio; debates; auto avaliação e trabalhos interdisciplinares.

A cada verificação de aproveitamento bimestral é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0).

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o semestre letivo;

II. Mediante exame final, o aluno que tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0 (sete), obtiver média final não inferior a 6,0 (seis), correspondente à média aritmética entre a nota do aproveitamento e a nota do exame final.

O aluno reprovado em até duas disciplinas pode ser promovido ao período seguinte com dependência nas disciplinas em que foi reprovado.

A avaliação faz parte do cotidiano de uma sociedade, e a universidade por fazer parte dela, deve ter como princípio, diagnosticar, se ocorreu aprendizagem ou não, procurando superar dificuldades, propor novos rumos, retomar de outro modo



para efetivar o processo, lembrando que o erro é um importante elemento, se bem trabalhado, para o processo de ensino e aprendizagem (HADJI, 2001)

A partir da avaliação, precisamos favorecer a formação dos profissionais da educação, neste sentido, é preciso extrair das ações dos mesmos, do trabalho cotidiano e do processo de construção e produção do conhecimento, dentro de cada disciplina do curso, a essência da aprendizagem.

Aos professores cabe a coerência na hora de verificar o desempenho escolar de seus alunos, eles detêm o livre arbítrio e representam a autoridade na hora de elaborar e avaliar as competências que julgarem relevantes, a partir dos mais variados mecanismos.

O rendimento do acadêmico deve ser feito com critérios claros, levando em conta que a avaliação representa um mecanismo de orientação dos estudos dos avaliados, assim como, os mais relevantes elementos para a formação do profissional da educação, não esquecendo que seus resultados devem ser utilizados pelo docente também para mudar e melhorar sua prática pedagógica.

É importante que uma avaliação seja composta por questões e ou situações problemas, que acima de tudo reflitam as aulas ministradas, ou seja, que consigam ir ao encontro das necessidades de formação de um profissional competente, exigindo reflexões à cerca dos conteúdos trabalhados, com os mais variados contextos. Não podemos perder de vista que os instrumentos de avaliação sejam diversificados, pois a aprendizagem perpassa diferentes tipos de alunos, com inúmeras capacidades. O processo de verificação da aprendizagem não pode ser único, mas formativo e cumulativo dentro de cada período, no caso da Unespar, bimestralmente.

Os acadêmicos podem ser avaliados: por questões objetivas, dissertativas; seminários; produções e análises de mapas; micro aulas; resumos; sínteses; pesquisas; relatórios de trabalhos de campo; produção de texto; interpretação de

textos; estudos dirigidos; produção de projetos de pesquisa; produção de projetos de extensão; seminários; produção de materiais didáticos. Além deste rol de mecanismos de avaliações, outras atividades podem ser desenvolvidas dentro de cada disciplina, ou articuladas às mesmas, em prol de romper com a concepção do ensino fragmentado dentro do curso de Geografia e até mesmo da dicotomia entre a Geografia Física e Humana (MENDONÇA, 1998).

O Plano de Ensino deve apresentar com clareza os critérios e instrumentos de avaliação dos componentes curriculares, devidamente discutido com os pares e aprovados no colegiado do curso.

Dentro das estratégias avaliativas, é preciso ocorrer a articulação de distintas disciplinas, buscando a correlação entre os mais variados assuntos, a exemplo do uso dos elementos inerentes a Cartografia como instrumentos para avaliar e mediar o processo de aprendizagem nas variadas disciplinas da grade curricular do curso de Geografia, sempre pensando em uma formação profissional mais completa. Essa e outras articulações são estratégicas e relevantes, especialmente quando se trata da avaliação externa, o caso do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, que mensura o nível e qualidade dos cursos superiores a cada 4 anos, exigindo dos avaliados uma visão holística.

## 6. . PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O curso de Licenciatura em Geografia prepara profissionais para atuarem como professores para a rede básica de Ensino Fundamental e Médio, para escolas públicas e privadas, bem como em atividades multidisciplinares de caráter pedagógico que contemple a teoria e prática do conhecimento geográfico em instituições públicas e privadas que contemplem a formação em geografia. Em consonância com o currículo do curso e demais atividades desenvolvidas espera-se que o perfil do profissional seja definido por características comuns dos cursos de licenciatura e as diversidades específicas da área do conhecimento da Geografia pertinentes a formação profissional. Assim o perfil do profissional deve contemplar:

- Competências técnico-científicas e profissionais no processo de seleção das informações e dos conhecimentos científicos e socioculturais;
- Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para sua formação continuada;
- Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação da cidadania consciente;
- Entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam o contexto social;
- Capacidade de compartilhar saberes e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade social e favorecendo mudanças;

- Domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;
- Utilização de metodologia científica para gerir a organização do trabalho acadêmico, favorecendo as políticas de associabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O profissional de Geografia deve ter como formação específica desejada:

- Entender o papel social da escola em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- Deve dominar o conhecimento concreto do saber geográfico e ter condições de ministrar o conhecimento geográfico numa amplitude ampla, no ensino básico, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;
- Estar capacitado para a realização de processos de investigação científica e pedagógica que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia;
- Identificar os processos pedagógicos relacionados a prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;
- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática para representação da realidade geográfica;

- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Dominar conhecimento teórico-metodológico referentes aos postulados da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia;
- Dominar conhecimento científico e técnico, pela integridade das temáticas e conteúdos teóricos e práticos específicos de cada área da Geografia;
- Desenvolvimento de vivências, de situações de práticas pedagógicas (sala de aula e outros ambientes ou situações educativas), técnica (laboratórios, tratamento de informações e produção cartográfica) e científica (produção e divulgação do conhecimento geográfico em eventos e publicações).

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

As disciplinas serão ofertadas no regime anual e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE <sup>1</sup>	AULAS SEMANAIS POR ANO <sup>2</sup>
60	72	4	2
90	108	6	3
120	144	8	4

---

<sup>1</sup> As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

<sup>2</sup> As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

## 7.1. CURRÍCULO PLENO

8. DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO <sup>3</sup>	COMPONENTES CURRICULARES	C/H <sup>4</sup>
Grupo I – Formação diferenciada	DIS	Prática Curricular I	90
	DIS	Psicologia da Educação	60
	DIS	Didática da Geografia	60
	DIS	Prática Curricular II	90
	DIS	Metodologia e Aplicabilidade da Extensão	60
	DIS	Prática Curricular III	90
	DIS	Prática Curricular IV	90
	DIS	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
	DIS	Iniciação a Pesquisa Geográfica	90
	DIS	Sociologia	60
	DIS	Noções de Estatística Aplicada à Geografia	60
	DIS	Teoria do conhecimento	60

<sup>3</sup> Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>4</sup> Incluí do Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

<b>SUB-TOTAL</b>			<b>870</b>
Grupo II – Formação Geral e disciplinas optativas	DIS	Fundamentos de Geologia	120
	DIS	Evolução do Pensamento Geográfico	60
	DIS	Cartografia	120
	DIS	Geografia da População	120
	DIS	Hidrogeografia Continental e Oceânica	90
	DIS	Geomorfologia	120
	DIS	Cartografia Digital I	90
	DIS	Cartografia Digital II	90
	DIS	Geografia do Paraná	60
	DIS	Optativa	60
	DIS	Climatologia Geral	90
	DIS	Pedologia	90
	DIS	Geografia Agrária	60
	DIS	Optativa	60
DIS	Geografia Econômica	60	



	DIS	Geografia do Brasil	120
	DIS	Geografia Urbana	60
	DIS	Geografia Ambiental	60
	DIS	Biogeografia	120
	DIS	Organização do Espaço Mundial	90
	AAC	Atividades Acadêmicas Curriculares	200
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>1940</b>
Grupo III: Estágio Curricular	Est	Estágio Supervisionado em Geografia I	188
	Est	Estágio Supervisionado em Geografia II	212
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>400</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.210</b>

## 8.1. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

### 8.1.1. Primeira série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>5</sup>	DESCRIÇÃO <sup>6</sup>	OFERTA <sup>7</sup>	TEÓRICA <sup>8</sup>	APCC <sup>9</sup>	APCC em ACEC <sup>10</sup>	ACEC <sup>11</sup>	TOTAL <sup>12</sup>
Dis	Iniciação a Pesquisa Geográfica	EaD parcial 30 Presencial 60	60	30			90
Dis	Fundamentos de Geologia	Presencial	90	30			120
Dis	Evolução do Pensamento Geográfico	Presencial	60				60
Dis	Sociologia	Presencial	60				60

<sup>5</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>6</sup> Descrição do componente curricular

<sup>7</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos)

<sup>8</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>9</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em horas.

<sup>10</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>11</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular

<sup>12</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Cartografia	Presencial	80	40			120
Dis	Geografia do Paraná	Presencial	40	20			60
Dis	Prática Curricular I	EaD parcial 30 Presencial 60	60	30			90
Disc	Psicologia da Educação	Presencial	60				60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>510</b>	<b>150</b>			<b>660</b>

### 8.1.2. Segunda série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>13</sup>	DESCRIÇÃO <sup>14</sup>	OFERTA <sup>15</sup>	TEÓRICA <sup>16</sup>	APCC <sup>17</sup>	APCC em ACEC <sup>18</sup>	ACEC <sup>19</sup>	TOTAL <sup>20</sup>
Dis	Hidrogeografia Continental e Oceânica	EaD parcial 30 Presencial 60	60	30			90
Dis	Didática da Geografia	Presencial	60				60
Dis	Cartografia Digital I	EaD parcial 25 Presencial 25	25	25	40		90
Dis	Geomorfologia	Presencial	90	30			120
Dis	Geografia da População	EaD parcial 25 Presencial 50	50	25	45		120

<sup>13</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>14</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>15</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>16</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>17</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em horas.

<sup>18</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>19</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>20</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Disc	Prática Curricular II	EaD parcial 40 Presencial 50	50	40			90
Dis	Noções de Estatística Aplicada à Geografia	Presencial	40	20			60
Dis	Metodologia e Aplicabilidade da Extensão	Presencial	30			30	60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>405</b>	<b>170</b>	<b>85</b>	<b>30</b>	<b>690</b>

### 8.1.3. Terceira série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>21</sup>	DESCRIÇÃO <sup>22</sup>	OFERTA <sup>23</sup>	TEÓRICO A <sup>24</sup>	APCC <sup>25</sup>	APCC em ACEC <sup>26</sup>	ACEC <sup>27</sup>	TOTAL <sup>28</sup>
Dis	Climatologia Geral	EaD parcial 30 Presencial 60	60	30			90
Dis	Pedologia	EaD parcial 30 Presencial 60	60	30			90
Dis	Geografia Agrária	Presencial	40	20			60
Dis	Teoria do Conhecimento	Presencial	60				60
Dis	Geografia Econômica	Presencial	40	20			60
Dis	Cartografia Digital II	EaD parcial 30 Presencial 36	36	30	24		90

<sup>21</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar, **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>22</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>23</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>24</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>25</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em horas.

<sup>26</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>27</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>28</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Estágio Supervisionado em Geografia I	Presencial	74	74	40		188
Dis	Prática Curricular III	EaD parcial 24 Presencial 30	30	24	36		90
Dis	Disciplinas Optativas	Presencial	40	20			60
Dis	Disciplina Optativas	Presencial	40	20			60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>480</b>	<b>268</b>	<b>100</b>		<b>848</b>

#### 8.1.4. Quarta série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>29</sup>	DESCRIÇÃO <sup>30</sup>	OFERTA <sup>31</sup>	TEÓRICO A <sup>32</sup>	APCC <sup>33</sup>	APCC em ACEC <sup>34</sup>	ACEC <sup>35</sup>	TOTAL <sup>36</sup>
Dis	Geografia do Brasil	EaD parcial 30 Presencial 90	90	30			120
Dis	Geografia Urbana	Presencial	40	20			60
Dis	Geografia Ambiental	Presencial	26		34		60
Dis	Biogeografia	Presencial	90	30			120
Dis	Organização do Espaço Mundial	EaD parcial 20 Presencial 70	70	20			90
Dis	Estágio Supervisionado em Geografia II	Presencial	86	86	40		212

<sup>29</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>30</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>31</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>32</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>33</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em horas.

<sup>34</sup> Carga horária de Atividade Prática como Componente Curricular (**APCC**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>35</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>36</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).



Dis	Prática Curricular IV	EaD parcial 24 Presencial 30	30	24	36		90
Dis	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Presencial	30	30			60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>462</b>	<b>240</b>	<b>110</b>		<b>812</b>

### 8.1.5. Resumo da oferta

Ano / Série	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
Primeira série	510	150	0		660
Segunda série	405	170	85	30	690
Terceira série	480	268	100		848
Quarta série	462	240	110		812
Atividade Acadêmica Complementar					200
<b>TOTAL</b> <sup>373839</sup>	<b>1.856</b>	<b>828</b>	<b>295</b>	<b>30</b>	<b>3210</b>

<sup>37</sup> A soma das colunas “APCC” com a coluna “APCC na Acec” deve atingir no mínimo 400 horas.

<sup>38</sup> A soma das colunas “APCC na Acec” com a coluna “ACEC” deve atingir 10% do total da matriz curricular

<sup>39</sup> A soma da coluna total deve atingir no mínimo 3200.

## 9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Geografia são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos. Os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias e optativas, conforme apresentado nas subseções a seguir:

### 9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

Neste PPC foram realizadas alterações em algumas disciplinas no que se refere ao nome da disciplina, carga horária e mudança de série na qual é ministrada. Assim, a disciplina Geografia do Paraná que anteriormente era ministrada na 2ª série com carga horária de 90 horas, passou para 1ª série com redução de carga horária para 60 horas. Do mesmo modo, a disciplina Geografia da População até então ministrada na 1ª série com 60 horas, passou para a 2ª série com aumento da carga horária para 120 horas sendo 45 horas direcionada para atividades de extensão.

Na 4ª série duas disciplinas sofreram alterações na carga horária: a disciplina Geografia Ambiental de 90 passou para 60 horas e a disciplina Geografia do Brasil de 60 para 90 horas.

As disciplinas optativas que eram ministradas na 3ª e 4ª séries foram destinadas somente para 4ª série.

A disciplina de Filosofia desenvolvida na 3ª série passou a ser denominada Teoria do Conhecimento.

### 1ª SÉRIE

DISCIPLINA		INICIAÇÃO À PESQUISA GEOGRÁFICA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60	30			90
<b>OFERTA<sup>40</sup></b>	Semi presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
EMENTA				
O conhecimento teórico-metodológico da construção e evolução dos métodos e técnicas concernentes à ciência geográfica evidencia-se como instrumento fundamental da produção científica na formação do profissional da geografia. O discernimento conceitual destes métodos e técnicas para o desenvolvimento da investigação geográfica, bem como de suas finalidades, orientam a prática do geógrafo para encontrar caminhos metodologicamente mais adequados em suas pesquisas e demais atividades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, L. R. da. <b>Do Senso-comum à Geografia Científica</b> . São Paulo: Contexto, 2004. TRIVIÑOS, Augusto N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Imprensa Nacional, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação				

<sup>40</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

- trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.  
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA		FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
80	40			120
<b>OFERTA<sup>41</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
EMENTA				
Origem da Terra e características da estrutura interna. Processos endógenos e Tectônica de Placas. Atividades magmáticas e tipos de magmas. Propriedades físico-químicas dos minerais. Rochas Magmáticas, metamórficas e sedimentares: gênese, características e classificação macroscópica. Intemperismo químico e físico: formação dos solos. Cronologia e aspectos da evolução da história da Terra. Estrutura geológica do Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MENEZES, S. O. Minerais comuns e de importância econômica: um manual fácil. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. MENEZES, S. O. <b>Rochas: manual fácil de estudo e classificação</b> . 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. TEIXEIRA, W. (Org.). <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de texto, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, F.F.M. O Planalto Basáltico da Bacia do Paraná. <b>Boletim Paulista de Geografia</b> , AGB. São Paulo, 1956, 3-34. ARAGÃO, M. J. <b>História da Terra</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2008. CARVALHO, I. S. <b>Paleontologia: conceitos e métodos</b> . Vol. 1, editor. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. COCKELL, C. (Org.). <b>Sistema Terra-Vida</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. GROTZINGER, J. <b>Para entender a Terra</b> . 6. ed., Porto Alegre: Bookman, 2013. JABUR, I.C. e SANTOS, M.L. dos. Revisão Estratigráfica da Formação Caiuá. In: <b>Boletim de Geografia</b> , Departamento de Geografia da UEM, ano 2, n. 2, 1984, 91-106. MENDES, M. S. <b>Formações rochosas do Parque Estadual de Vila Velha</b> . Ponta Grossa: UEPG, 2006.				

<sup>41</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

POPP, J. H. **Geologia Geral**. Ed. Livros Técnicos e Científicos S. A. 5 ed., 1998.  
SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. São Paulo: Blücher, 1994.  
SUGUIU, K.; SUZUKI, U. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2009.  
JERRAM, D. **Introdução à vulcanologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

DISCIPLINA		EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60				60
<b>OFERTA</b> <sup>42</sup>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
<b>EMENTA</b>				
O fornecimento das bases epistemológicas do pensamento geográfico, assim como as implicações filosóficas das diferentes abordagens teórico metodológicas desta ciência consiste em uma fundamentação essencial para a formação do profissional em geografia. Além disso, a discussão dos diferentes métodos, conceitos e paradigmas desenvolvidos ao longo da história da ciência geográfica, com destaque para as orientações contemporâneas, situam este profissional para os debates atuais acerca da produção do conhecimento geográfico.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
ANDRADE, Manuel Correia de Geografia, ciência da sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. CORREA, Roberto Lobato: Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1987.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1981. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro (3 volumes). São Paulo: Contexto. 2008. SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.				

<sup>42</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SOCIOLOGIA</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
60				60
<b>OFERTA<sup>43</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
A emergência do pensamento racional e sua relação com a origem da Sociologia. Matrizes clássicas do pensamento sociológico: Marx, Durkheim e Weber. A contemporaneidade do debate sociológico.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>FERREIRA, D. A. C.: o pensamento positivista e as relações sociais. In: _____. <b>Manual de sociologia</b>: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>FERREIRA, D. A. C. O Pensamento marxista. In: _____. <b>Manual de sociologia</b>: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 53-63.</p> <p>FERREIRA, D. A. C. O Positivismo sociológico. In: _____. <b>Manual de sociologia</b>: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 45-50.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>FERREIRA, D. A. C. O Pensamento weberiano. In: _____. <b>Manual de sociologia</b>: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 65-72.</p> <p>GURGEL, C. A. Crises do capital, teorias organizacionais e administração flexível. In: _____. <b>A Gerência do pensamento</b>: gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003. p. 99-137.</p> <p>HARVEY, D. <b>O Direito à cidade. Lutas Sociais</b>, São Paulo. n.29. 2012.</p> <p>MARX, K. Maquinaria e grande indústria. In: _____. <b>O Capital</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008</p> <p>BAUMAN, Z. <b>Vida líquida</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>MARTINS, C. B. Capítulo primeiro: o surgimento. In: _____. <b>O Que é Sociologia</b>. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001, Coleção Primeiros Passos, n. 57.</p> <p>MARX, K. A Assim chamada acumulação primitiva. In: _____. <b>O Capital</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>_____. A Mercadoria. In: _____. <b>O Capital</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>_____. Divisão do trabalho e manufatura. In: _____. <b>O Capital</b>. São Paulo: Civilização Brasileira,</p>				

<sup>43</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

2008.  
OLIVEIRA, R. D. de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DISCIPLINA		CARTOGRAFIA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
80	40			120
<b>OFERTA<sup>44</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
EMENTA				
Leitura e análise de documentos cartográficos; referenciais de posicionamento e representação da superfície terrestre.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUARTE, Paulo, Araujo. <b>Cartografia Temática</b> . Florianópolis: UFSC. 1991. MARTINELLI, Marcelo. <b>Mapas de Geografia e Cartografia Temática</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2003. ]QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira. <b>Técnicas de Cartografia</b> . In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). <i>Geografia Práticas de Campo, laboratório e Sala de Aula</i> . São Paulo: Editora Sarandi. 2011. p. 171-202				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA R. D. <b>Do Desenho ao Mapa – iniciação cartográfica na escola</b> . São Paulo: Contexto, 2008. ASALIN, Gilmar A.; FERREIRA, Valéria, Regina, Duarte. O uso da Cartografia como instrumento para o processo de aprendizagem no ensino de Geografia. XIX Encontro Nacional de Geógrafos. Disponível em: < <a href="file:///C:/Users/Diamante/Downloads/Artigo%20Eng%202018-%20Cartografia.pdf">file:///C:/Users/Diamante/Downloads/Artigo%20Eng%202018-%20Cartografia.pdf</a> > Acesso: fev. 2019. FRIEDMANN. R.M.P. <b>Fundamentos de orientação – cartografia e navegação terrestre</b> . - 2ª edição 2008 - Editora. UFPR.				

<sup>44</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).



<b>DISCIPLINA</b>	<b>GEOGRAFIA DO PARANÁ</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
40	20			60
<b>OFERTA<sup>45</sup></b>	Semi presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
<b>EMENTA</b>				
<p>Compreensão dos elementos da geografia física, humana e econômica do Paraná. Caracterização das mesorregiões em suas especificidades microrregionais revelam na compartimentação político-administrativa do espaço paranaense as diferencialidades da estrutura social econômico-cultural, produzidas no processo de ocupação/exploração regional, consolidadas numa estrutura física, intensivamente modelada na construção da paisagem.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. <b>Leituras regionais</b>. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004. ITCF. <b>Atlas do Estado do Paraná</b>, 1987. MAACK, Reinhard. <b>Geografia Física do Estado do Paraná</b>. Curitiba: José Olympio/ Imprensa Oficial do Paraná, 1981.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>ARCHELA, R. S.; FRESCA, T. M.; SALVI, R. F. (Ogs.) <b>Dimensões do Espaço Paranaense</b>. Londrina: EDUEL, 2002. BOVO, M. C.; COSTA, F. R.; TOWS, R. L. (Org.) <b>Estudos Urbanos em Perspectiva: reflexões, escalas e desafios</b>. FECILCAM: 2013. CAMARGO, J. B. <b>Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná</b>. Paranavaí: Ed. Gráfica, Paranavaí, 1994. SWAIN, Tânia Navarro. <b>Fronteiras do Paraná: da Colonização à Migração</b>. In: Fronteiras. BECKER, B. et. al. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Brasília- Paris: ORSTOM, 1988. p. 19-37. WONS, I. <b>Geografia do Paraná</b>. 6ª ed. Curitiba: Ed. ensino renovado, 1994.</p>				

<sup>45</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

DISCIPLINA		PRÁTICA CURRICULAR I		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60	30			90
<b>OFERTA<sup>46</sup></b>	Semi presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
Introdução a teorias e práticas pedagógicas da Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel de Couto. <i>Roteiro de Cartografia</i>. São Paulo: Oficina de Textos. 2013</p> <p>PASSINI, Elza, Yasuko. <i>Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia</i>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia, Nacib; PAGENELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria, Hanglei. <i>Para ensinar e aprender Geografia</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base nacional Comum Curricular</i>. Brasília: MEC, 2017.</p> <p>CREP Currículo da Rede Estadual Paranaense – Educadores- Geografia. Disponível em: &lt;<a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/geografia_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/geografia_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf</a>&gt; Acesso em: fev. 2020.</p> <p>GERON, Gabriela; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. O mapa como recurso didático mediador do ensino do espaço geográfico. <i>Revista Brasileira de Cartografia</i>. Rio de Janeiro: n. 68/8, p. 1621-</p>				

<sup>46</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

1632, 2016.

Referencial Curricular do Estado do Paraná: Princípios, direitos e Orientações. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_para\\_na\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf)> Acesso em: fev. 2020.

SCABELLO, Andreia Lourdes Monteiro. Geologia aplicada ao ensino de Geografia: Reflexão sobre a iniciação à docência. *Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 2, p.178-186, jul./dez. 2016.

Secretaria de Estado de Educação do Paraná. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica.* - Geografia. Paraná. Jam 3 Comunicação, 2008.

DISCIPLINA		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60				60
<b>OFERTA<sup>47</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
Aspectos psicológicos da inter-relação professor-aluno. Aprendizagem: conceitos, tipos, principais modelos teóricos. Variáveis da aprendizagem. A motivação do aluno. Aspectos centrais do desenvolvimento humano nos anos escolares e na adolescência.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. DAVIDOFF, Linda L. <b>Introdução à psicologia.</b> São Paulo: Pearson Makron Books, 2001. GADOTTI, M. <b>História das ideias pedagógicas.</b> São Paulo: Ática, 1997. BOCK, A. M. B. <i>et al.</i> <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</b> São Paulo: Saraiva, 1991.				

<sup>47</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D' ANDREIA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FREUD, Sigmund. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural.
- FARIA, Anália Rodrigues. **O Pensamento e a Linguagem da Criança Segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1994.
- FREITAS, M. T. **O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Vygotsky e Bakhtin (Psicologia e educação – um intertexto)**. São Paulo: Ática, 1995.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.
- GOULART, I. B. **Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GROSSI, E. P.; BORDIN, J. **Construtivismo pós-piagetiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1989.
- MÜLLER, Kurt. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1977.
- MUSSEN, CONGER, KAGAN. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Herbra, 1977.
- PIAGET, J. **Seis estudos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- REGO, T. C. **Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **Linguagem e pensamento**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- AZENHA, M. G. **Construtivismo: de Piaget e Emília Ferreiro**. São Paulo: ÁTICA, 1993.
- ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e introdução aos Princípios Básicos do Comportamento**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRIGGS, D. C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CLEMES, H.; BEAN, R. **Crianças seguras: como aumentar a estima das crianças**. São Paulo: Gente, 1995.
- CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
- FERREIRA, E. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LANE, S. T. M.; CADO, W. **Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LURIA, A. B. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LURIA, A. B.; LEONTIEV, A. N.; VYGOTISKY, L. S. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.
- LURIA, A. B.; YUDOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

## 2ª SÉRIE

<b>DISCIPLINA</b>		<b>HIDROGEOGRAFIA CONTINENTAL E OCEÂNICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
60	30			90
<b>OFERTA<sup>48</sup></b>	EaD Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Não há			
<b>EMENTA</b>				
Propriedades químicas e físicas da água. Aspectos quantitativos e qualitativos da água. Bacias hidrográficas brasileiras e análise morfométrica. Águas subterrâneas importância e tipos de aquíferos. Características gerais dos oceanos e macroformas do relevo do ambiente marinho. Circulação das águas oceânicas. Jurisdição do ambiente marinho. Corpos hídricos e a organização do espaço geográfico. Educação ambiental.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
GARRISON, T. <b>Fundamentos de Oceanografia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. <b>Introdução à hidrogeografia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012. STEVANUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. <b>Geomorfologia fluvial</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2017.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
BRASIL. <b>Política Nacional dos Recursos Hídricos</b> – Lei 9433/97. 1997. ESTEVES, F. A. <b>Fundamentos de Limnologia</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 1998. MENDONÇA, F. <b>Riscos híbridos: concepções e perspectivas socioambientais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2021. PAROLIN, M. et al. (Org). Bacias hidrográficas paranaenses. In: <b>Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná</b> . Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010. p. p. 59 – 104. PEREIRA, M. C. B.; SCROCCARO, J. L. <b>Bacias hidrográficas do estado do Paraná</b> . Curitiba: SEMA, 2010. REBOUÇAS, A. <b>Uso inteligente da água</b> . São Paulo: Escrituras Editora, 2004. RIBEIRO, W. C. <b>Geografia Política da Água</b> . São Paulo: Annablume, 2008. SILVA, J. S. V.; SOUZA, R. C. C. L. (Orgs). <b>Água de lastro e bioinvasão</b> . Rio de Janeiro:				

<sup>48</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

Interciência, 2004.

DISCIPLINA		DIDÁTICA DA GEOGRAFIA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60				60
<b>OFERTA</b> <sup>49</sup>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
A Didática: objeto de estudo e sua evolução história; A organização do processo de ensino e aprendizagem: abordagens, características e consequências para a educação; O planejamento: características e necessidade numa perspectiva interdisciplinar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FAZENDA, Ivani, C. A. <b>Didática e interdisciplinaridade</b> . Campinas: Papirus, 2015. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 2004. RIOS, T. A. <b>Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade</b> . São Paulo: Cortez, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HAYDT, Regina Célia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b> . São Paulo: Ática, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . São Paulo: Loyola, 1985. LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática</b> . Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça N. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . São Paulo: EPU, 1986. SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2007.				

<sup>49</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>DISCIPLINA</b>		<b>CARTOGRAFIA DIGITAL I</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
25	25	40		90
<b>OFERTA<sup>50</sup></b>	EaD Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos da cartografia digital. Representação e comunicação de informações geográficas. Métodos e técnicas de representação temática. Aplicação de programas de cartografia digital para representação de dados geográficos: socioeconômicos, culturais e geoambientais. Atividades de extensão.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
ARCHELA, Rosely S. <b>Mapa: Instrumento de Comunicação e Pesquisa</b> . São Paulo, 1993. Dissertação - USP. MARTINELLI, Marcelo. <b>A Cartografia Temática da Geografia: Considerações teórico Metodológico</b> . Anais. IV Encontro de Geógrafos, São Paulo, 1988. MARTINELLI, Marcelo. <b>Curso de Cartografia Temática</b> . São Paulo: Contexto, 1991.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. <b>Boletim de Geografia Teórica</b> . Rio Claro, v.11, n. 22, p.74-81, 1981. TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. <b>Caderno de Textos – Série Palestras</b> , São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994.				

<b>DISCIPLINA</b>		<b>GEOMORFOLOGIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
80	40			120

<sup>50</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>OFERTA<sup>51</sup></b>	Presencial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Ter cumprido a disciplina de Fundamentos de Geologia
<b>EMENTA</b>	
<p>Abordagem dos sistemas morfológicos, morfoestruturais na dinâmica de esculturação do modelado terrestre, formas de relevo e sua relação com o substrato geológico; A relação entre os processos endógenos e exógenos na evolução do relevo; As grandes estruturas do relevo terrestre; A bacia hidrográfica como unidade básica do relevo; Introdução a técnicas de levantamentos geomorfológicos. Geomorfologia das grandes estruturas geomorfológicas do Brasil, Paraná e da dimensão local. Interpretação geomorfológica da compartimentação das formas em cartas topográficas a partir de perfis. Identificação de formas do relevo in loco em atividades - trabalho de campo. Educação ambiental.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.  ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção repensando a geografia)  TORRES, Fillipe Tamiozo Pereira et. al. Introdução à Geomorfologia. CENGAGE Learning. São Paulo. 2012. 322 p</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BIGARELLA, João José. Visão Integrada da Problemática da Erosão. Curitiba: CONCITEC, 1985.  GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. 7ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987  MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2002.</p>	

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
40	16	34		90

<sup>51</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).



<b>OFERTA<sup>52</sup></b>	EaD Parcial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
A distribuição da população. Diversidade e ocupação desigual do "ecúmeno", as formas de implantação da população, perspectiva, o crescimento natural, as migrações populacionais, causas e consequências dos fenômenos demográficos. História da Cultura Afrodescendente e indígena. Atividades de extensão.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DAMIANI, A. L. <b>População e Geografia</b> . São Paulo: Contexto, 2011. ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. (Org.) <b>Que País é esse?</b> São Paulo: Globo, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DIAMOND, Jared. O mundo até ontem. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2014. GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971. LIMA, Dália Maria M. C. de. (Org.) Geografia Política e Geografia da População: temas atuais. Natal, UFRN, 2011. SAUVY, Alfred. Elementos de Demografia. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1979. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento - o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251. VERRIERRE, Jacques. As políticas de população. São Paulo, DIFEL, 1980. Relatório do Banco Mundial – Envelhecendo em um Brasil mais velho, 2011.	

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÁTICA CURRICULAR II</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
50	40			90

<sup>52</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>OFERTA<sup>53</sup></b>	EaD Parcial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
Ligações das teorias e prática pedagógicas no ensino de Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. <i>et al</i> (Org). <b>Geografia em sala de aula</b>: práticas e reflexões. 2ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. 197p.</p> <p>CATROGIOVANNI, A. C. (Org). <b>Geografia em sala de aula</b>. Práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARLOS, A. F. A; OLIVEIRA, A. U. <b>Reformas no mundo da educação</b>. São Paulo. Contexto, 1999.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de <b>Prática de Ensino</b>. Os estágios na formação do professor. São Paulo. Pioneira, 1985.</p> <p>CATROGIOVANNI, A. C. (Org). <b>Geografia em sala de aula</b>. Práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998.</p> <p>LACOSTE, Y. <b>Geografia, isso serve em primeiro lugar para se fazer a guerra</b>. Campinas, Papyrus, 1988.</p> <p>LUCKEZI, C. <b>Avaliação educacional escolar, para além do autoritarismo</b>. ANDE, Revista da associação nacional de Educação, nº 10, São Paulo, 1986.</p> <p>MIZUKAMI, M. da G.: <b>Ensino: as abordagens do processo</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MOLINA, Olga. <b>Quem engana quem, professor X livro didático</b>. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>MORAES, Antonio R. de: <b>Geografia: pequena história crítica</b>. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>MORETTO, V. P. <b>Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>PASSINI, E. Y. <b>Alfabetização Cartográfica e o livro didático, uma análise crítica</b>. Belo Horizonte, Lê, 1994.</p> <p>PICONEZ, S. (Coord.) <b>A Prática de Ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N.; PAGENELLI, T. I.; CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>RUA, J. <i>et. al</i>. <b>Para ensinar geografia</b>. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.</p> <p>Secretaria de Estado de Educação do Paraná. <b>Diretrizes Curriculares da Educação Básica</b>. - Geografia. Paraná. Jam 3 Comunicação, 2008.</p>	

<sup>53</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.  
 AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas e práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.  
 BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização - fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 1999.  
 PASSINI, E.Y.; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.  
 PENTEADO, H. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, Cortez, 1992.  
 FARIA, A. M. **Ideologia do livro didático**. São Paulo: Cortez, 1984.

<b>DISCIPLINA</b>		<b>NOÇÕES DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
40	20			60
<b>OFERTA<sup>54</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
Estatística descritiva. Principais modelos de probabilidade. Intervalos de confiança. Testes de hipótese. Noções de regressão.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BARBETA, P. A. <b>Estatística aplicada às Ciências Sociais</b> . 5 ed.. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b> . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. HELENE, O. A. M.; VANIN, V. R. <b>Tratamento estatístico de dados</b> . São Paulo: Editora Edgar Blucher LTDA, 1981.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
BUSSAB, W. de O.; BOLFARINE, H. <b>Elementos de Amostragem</b> . São Paulo: IME, USP, 2000. MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. <b>Análise de séries temporais</b> . São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2004. PERES, C. A.; SALDIVA, C. D. <b>Planejamento de experimentos</b> . São Paulo: 5º SINAPE, 1982.				

<sup>54</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

MURTEIRA, B. J. **Análise exploratória de dados**. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.

DISCIPLINA		METODOLOGIA E APLICABILIDADE DA EXTENSÃO		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
30			30	60
<b>OFERTA<sup>55</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
Fundamentos da tríade ensino, pesquisa e extensão. Teoria e métodos aplicados à extensão. Planejamento das práticas de extensão. Amplitude das inter-relações das práticas da extensão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DEUS, Sandra de. <b>Extensão Universitária: trajetória e desafios</b> . Santa Maria - RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. <b>Interfaces - Revista de Extensão</b> , v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação</b> . 8 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, 93 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BATALHA, T. B. S. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. v.1, no16, 141-148, março, 2013. <b>Cadernos de Graduação</b> . Disponível em: <a href="https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254">https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254</a> RODRIGUES, F. T. R. de L.; SILVA, R. R.; TEIXEIRA, M. R. S. Uma Análise da Gestão de Projeto de Extensão numa Instituição Federal de Ensino. <b>Revista Gesec</b> . v.7, no 3, p. 150-171, set/dez, 2016. <a href="https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/502">https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/502</a> SILVA, M. do S.; VASCONCELOS, S. D. <b>Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco</b> . Disponível em: <a href="http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf">http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf</a> SIVERIS, L. (Org.) <b>A extensão universitária como princípio de aprendizagem</b> . Brasília: Liber livros 2013. 272p. Disponível em: <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf</a>				

<sup>55</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

DISCIPLINA	DISCIPLINA OPTATIVA			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
OFERTA <sup>56</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				
A OFERTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS ESTÁ NO ITEM 9.2				

### 3ª SÉRIE

DISCIPLINA	CLIMATOLOGIA GERAL			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60	30			90
OFERTA <sup>57</sup>	EaD Parcial			
PRÉ-REQUISITOS	Ter cumprido a disciplina de Hidrogeografia Continental e Oceânica			

<sup>56</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>57</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

EMENTA
Estudos dos elementos formadores do tempo e do clima e os fatores de influência. Circulação geral da atmosfera. O clima na organização do espaço geográfico. Mudanças climáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, H. A. <b>Climatologia aplicada a Geografia</b> . Livro eletrônico. Campina Grande: EDUEPB, 2016. AYOADE, J. <b>Introdução à Climatologia para os Trópicos</b> . Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil S.A., 1998. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA N.J.; DIAS, M. A. F.; JUSTI, M. G. A. (Orgs.) <b>Tempo e clima no Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. FERREIRA, A.G. <b>Meteorologia Prática</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. IZABEL, R. <b>A Evolução dos Climas</b> . Lisboa Portugal: Terramar, 1990. NIMER, Edmon. <b>Climatologia do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Ed IBGE, 1989. RIBEIRO, A. G. As escalas do clima. <b>Boletim de Geografia Teorética</b> , 23(46-46):288-294, 1993. SANT'ANNA NETO, J. L. <b>A gênese da climatologia no Brasil o despertar de uma ciência</b> . Presidente Prudente, SP, UNESP TOLENTINO, M. & ROCHA-FILHO R.& SILVA. R. R. <b>A Atmosfera Terrestre</b> . São Paulo: Moderna, 2008.

DISCIPLINA	PEDOLOGIA			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
60	30			90
OFERTA <sup>58</sup>	EaD Parcial			
PRÉ-REQUISITOS				

<sup>58</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

EMENTA
Estudo do solo como meio de aprimoramento na análise geográfica, pelas suas integrações geomorfológicas e agrárias. Fornecimento de bases indispensáveis a observações pedológicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. da e BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2005. RANZANI, G. <b>Manual de levantamento de solo</b> . São Paulo: Ed. EDUSP, 1969. SANTOS, H. G. dos; et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. Ed. rev. e ampl. – Brasília, DF : Embrapa, 2018. 356 p. Disponível em: <a href="https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos">https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos</a> . Acesso em: ago 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KER, J. C. et al (editores) <b>Pedologia: fundamentos</b> . Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343p. il. RESENDE, M. et al <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b> . 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999 SANTOS, R. D. dos et. al. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b> . 7. ed. Ver. ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015.

DISCIPLINA	GEOGRAFIA AGRÁRIA			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
OFERTA <sup>59</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				
As abordagens teóricas voltadas para a agricultura. Questão agrária e questão agrícola no Brasil e no Paraná. Modernização da agricultura e as consequências socioeconômicas e ambientais. Luta				

<sup>59</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

pela terra no Brasil e a reforma agrária.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
OLIVEIRA, Ariovaldo U. <b>Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária</b> . São Paulo: FFLCH, 2007. VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. In: Campo Território: <b>Revista de Geografia Agrária</b> , Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006. VEIGA, José Eli. <b>O Que é Reforma Agrária</b> . São Paulo: Brasiliense, 1981.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DINIZ, José A. F. <b>Geografia da Agricultura</b> . São Paulo, HUCITEC, 1984. FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial</b> . Disponível em: < <a href="http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Bernardo_QA.pdf">http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Bernardo_QA.pdf</a> >. 16 out. 2013. GRAZIANO DA SILVA, José. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira</b> . Campinas, Ed. UNICAMP, 1998. OLIVEIRA, A. U. de. Agricultura e indústria no Brasil. In: <b>Boletim Paulista de Geografia</b> . São Paulo, nº 58, set. 1981. PAULINO, Eliane T. <b>Por uma geografia dos camponeses</b> . São Paulo, Ed. UNESP, 2006.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TEORIA DO CONHECIMENTO E ÉTICA</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
60				60
<b>OFERTA</b> <sup>60</sup>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
Gênese do Conhecimento. Reflexão sobre o conhecimento científico e o papel da epistemologia. O conhecimento científico, sua produção, natureza e método. A questão do método nas ciências humanas. Caracterização da teoria do conhecimento e da ética e suas possibilidades lógico-históricas. A geografia no âmbito do conhecimento e suas implicações ético-científicas na				

<sup>60</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).



sociedade contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.  
CORTINA, Adela. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2205.  
SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre a ciência**. São Paulo: Cortez, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).  
JIMÉNEZ, C. M. *Trabalho e convivência: um ensaio de ética profissional*. Londrina: Eduel, 1997.  
KANT, I. *Prolegômenos a toda metafísica futura*. Lisboa. 1982.  
KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos*. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
KNELLER, G.F. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro. Zandar: São Paulo: EDUSP, 1980.  
MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Lisboa: Europa-América, 1989.  
MARX, Karl. *Economia Política e Filosofia*. Trad. Sylvia Patrícia. Rio de Janeiro: Editora Melso S/A, 1963.  
NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral*. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
PINTO, Álvaro Vieira. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.  
CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Trad. Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997.  
KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1999.  
LADRIÈRE, J. *Ética e pensamento científico*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.  
MARX, Karl. *O Capital*. Livro I, volume II. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.  
MARX, Karl. *Tese Sobre Feuerbach*. In. *Textos Sobre Educação e Ensino*. São Paulo: Editora Moraes, 1983.  
SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1996.  
THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Trad. Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DISCIPLINA		GEOGRAFIA ECONÔMICA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60

<b>OFERTA<sup>61</sup></b>	Presencial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
Análise e distribuição das riquezas, salientando o processo de produção, e das transformações, e a organização do espaço, com base na economia, dentro de uma ótica geográfica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil. São Paulo: ED. Moderna, 1985.          ANDRADE, M. C. Geografia Econômica. São Paulo: ED. Atlas, 1973.          BENKO, G. Economia espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: ED. Hucitec, 1999.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARLOS, A. F. A Espaço e Indústria. São Paulo: ED. Contexto, 1994.          CARMO, P. S. O trabalho na economia global. São Paulo: Moderna, 1998          COHEN, D. Riqueza do mundo e pobreza das nações. Rio de Janeiro ED. Bertrand, 1998.</p>	

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARTOGRAFIA DIGITAL II</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
35	35	20		90
<b>OFERTA<sup>62</sup></b>	EaD Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				

<sup>61</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>62</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## EMENTA

Fundamentos conceituais do geoprocessamento. Natureza das informações em geoprocessamento. As geotecnologias. Origem e características dos dados geográficos e a sua modelagem conceitual. O Geoprocessamento aplicado ao ensino de geografia, focando os aspectos socioeconômicos, culturais e geoambientais. Atividades de extensão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/>.  
CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.  
DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3<sup>o</sup> ed, 1991.  
CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas, Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.  
CRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.  
LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.  
MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001.  
MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003.  
PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.  
PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.  
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.  
ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.  
SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.  
TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.  
TEIXEIRA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.  
XAVIER DA SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2001.

DISCIPLINA		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
74	74	40		188
OFERTA <sup>63</sup>	EaD Parcial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				
O Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I, busca as discussões da relação entre teoria e a prática e o desenvolvimento dos Projetos de Ensino e Pesquisa como também a relação do ensino acadêmico e o ensino fundamental. Atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: Ministério da Educação, 2000. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia. Curitiba, SEE. 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PASSINI, E. Y. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Editora Contexto, SP. 2007. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2019.				

DISCIPLINA		PRÁTICA CURRICULAR III		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL

<sup>63</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

30	24	36	90
<b>OFERTA<sup>64</sup></b>	EaD Parcial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>			
<b>EMENTA</b>			
Articulações entre as teorias e práticas pedagógicas da Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Atividades de extensão.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <b>Ensino de Geografia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. CASTROGIOVANNI, A. C. <i>et al</i> (Org). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . 2ªed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. 197p. PONTUSCHKA, N. N.; PAGENELLI, T. I.; CACETE, N., H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CANO, M. R. de O. <b>A reflexão e a prática no ensino: Geografia</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2007. CANTET, L. <b>Entre os Muros da Escola</b> . França, 2008 (Filme). GASPARIN, J. L. <b>Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica</b> . Campinas: Editora Autores Associados. 2003. HADJI, C. <b>Entrevista: é preciso apostar na inteligência dos alunos</b> . Disponível em: <novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/charles-hadji-preciso-apostar-inteligencia-alunos-609977.shtml> Acesso em: maio, 2015. HOFFMAN, J. <b>Entrevista: Por uma mudança efetiva na avaliação</b> . Disponível em: <http://destaquedu.blogspot.com.br/2013/10/entrevista-com-jussara-hoffmann-por-uma.html> Acesso em maio de 2015. LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. <b>Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de geografia</b> . Geosaberes. Fortaleza. v. 2, n. 3, p. 89-104, jan. / jul. 2011. MORETTO, V. P. <b>Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2010 PASSINI, E. Y. <b>Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2012. KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino e aprendizagem da Geografia. (In) PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. (Org.) <b>Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa</b> . São Paulo, Contexto, 2002. RUA, João. <i>et. al.</i> <b>Para ensinar geografia</b> . Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.			

<sup>64</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

SANTOS, R. O. O ritual cotidiano de uma professora de sociologia do ensino médio e sua performance em sala de aula. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.3, n.5, ago./dez.2011  
Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. - Geografia. Paraná. Jam 3 Comunicação, 2008.

ANDERI, E. *et. al.* **Sala Ambiente Projeto Político Pedagógico e a Organização do Ensino**. Universidade Federal de Pernambuco. Site: [coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala\\_3\\_Projeto\\_Politico Pedagogico e a Organização do Ensino](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala_3_Projeto_Politico_Pedagogico_e_a_Organizacao_do_Ensino). ACESSO 24/02/11

TANCREDI, R. M. S. P. **Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem através das provas escritas**. Projeto integrado de ciências e matemática para professores da rede pública UFSCAR. Disponível em:<  
[http://www.dm.ufscar.br/~salvador/homepage/pro\\_ciencias\\_2002/materialdistribuido/Metodos%20de%20Ensino/instrumentosavaliacao.pdf](http://www.dm.ufscar.br/~salvador/homepage/pro_ciencias_2002/materialdistribuido/Metodos%20de%20Ensino/instrumentosavaliacao.pdf)> Acesso em: 20 fev. 2010.

VASCONCELOS, C. dos S. **Intencionalidade**: palavra chave da avaliação. (Entrevista – Nova Escola)

Filmes:  
Babel. Direção: Alejandro González Iñárritu. Drama suspense. (145min.), EUA, México, França, 2007.  
Entre os muros da Escola. Direção: Laurent Cantet. França, 2008.

DISCIPLINA		DISCIPLINA OPTATIVA		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
<b>OFERTA<sup>65</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
As disciplinas optativas está no item 9.2				

<sup>65</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

#### 4ª SÉRIE

<b>DISCIPLINA</b>		<b>GEOGRAFIA DO BRASIL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
60	30			90
<b>OFERTA<sup>66</sup></b>	EaD Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
<p>Inseridos nas diretrizes gerais do Curso de Graduação em Geografia, ou seja, a formação de professores e pesquisadores, a disciplina de Geografia do Brasil revestir-se-á de caráter formativo e informativo, levando os alunos às noções conceituais básicas da Geografia Regional e projetando-as para o estudo do caso brasileiro. A formação e estrutura interna de cada região e seus processos geradores serão analisados e mutuamente comparados, com o objetivo de atingir-se a plena compreensão das partes (regiões) entre si e de sua integração e articulação com o sistema como um todo.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>ANDRADE, M.C. <b>Uma Geografia para o século XXI</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1994.  ROSS, J. L. S. <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo. Edusp. 5ª ed. 2005.  MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. <b>A nova geografia – Estudos de Geografia do Brasil</b>, Moderna. São Paulo 1ª ed. 1993.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>CORREA, R. L. <b>Trajetórias Geográficas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  CORREA, R. L. <b>“A Organização Regional do Espaço Brasileiro”</b>. Geosul. FRÉMONT, Armand. <b>“Região, Espaço Vivido”</b>. Coimbra Almedina.  CORREA, R. L. <b>“Região e Organização Espacial”</b>: São Paulo: Ática.  SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. <b>O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Record.  ALBUQUERQUE, E. S. de. (Org.) <b>Que País é esse?</b> São Paulo: Globo, 2005.  COSTA, R. da. H. <b>“Latifúndio e Identidade Regional”</b>. Porto Alegre.</p>				

<sup>66</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GEOGRAFIA URBANA</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
40	20			60
<b>OFERTA<sup>67</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
História do Espaço urbano e industrial no campo disciplinar. A estrutura do espaço urbano e industrial, a ação dos agentes que atuam a ação do homem e suas complexas estruturas de organização. A ação do capital no processo de urbanização e industrialização.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
KONZEN, Lucas. A mudança de paradigma em Sociologia Urbana: do paradigma ecológico ao sócio espacial. <b>Revista de Ciências Humanas</b> - Florianópolis - Volume 45, Número 1 - p. 79-99- Abril de 2011.				
SILVEIRA, Maria Laura. <b>Globalização e circuitos da economia urbana em cidades brasileiras</b> . Cuadernos Del Cendes. Caracas-Venezuela. Ano 21. Terceira época. Setembro-dezembro de 2004. ISSN: 1012-2508.				
SANTOS, Milton, <b>A urbanização Brasileira</b> . 5a edição. São Paulo: Edusp, 1997.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>Espaço e Indústria</b> . São Paulo: Contexto, 1997 CASTELLS, Manual, A questão urbana, Paz e Terra, São Paulo, 1983.				
CASSILHA A. Gilda & CASSILHA A. Simone, <b>Planejamento Urbano e Meio ambiente</b> . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007. 176 P.				
CONTEL, F.B. Rede urbana e cidades médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In. HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. (Org). <b>Leituras e saberes sobre o urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte</b> . Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.				
HARVEY, David. <b>A Justiça Social e a Cidade</b> . São Paulo: Hucitec, 1980.				
LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b> . Tradução de T. C. Netto. São Paulo: Editora Documentos Ltda., 1969.				

<sup>67</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).



LOBATO, R. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). Cidades Médias espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.23-33.

\_\_\_\_\_, Técnica, espaço, tempo, **Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_, **O espaço dividido - os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo. Editora Contexto. 1997.

SETTE, J. Gestão democrática e participativa: um caminho para cidades socialmente justas? **Revista Democracia Viva, do Ibase**. No. 18, setembro/outubro de 2003.

SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas - **A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DISCIPLINA		GEOGRAFIA AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
26		34		60
OFERTA <sup>68</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				
A complexidade dos problemas ambientais, vivenciados na sociedade de consumo, evidencia a necessidade de se conhecer e repensar os padrões de organização socioambiental na diversidade de usos da natureza cotidiana. Permite conhecer ações planejadas do espaço produzido como fundamento da Geografia nas estratégias de sustentabilidade da sociedade. Atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>A Questão Ambiental: diferentes abordagens</b> (Orgs). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.				
DREW, David. <b>Processos interativos homem meio ambiente</b> . Coordenação editorial de Antônio Cristofolletti – 7ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.				
GONÇALVES, Calos Walter Porto. <b>Os (Des) caminhos do Meio Ambiente</b> . 2ª ed. São Paulo:				

<sup>68</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

Contexto, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGOSTINHO, A.A., GOMES, L.C., RODRIGUES, Liliana, THOMAS, Sidinei Magela. **Biocenoses em Reservatórios: padrões espaciais e temporais**. Maringá: RIMA, 2005

BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: UFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J. **Visão integrada da problemática da erosão**. Curitiba, CONCITEC, 1985

BRASIL. Presidência da República. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. Brasília: CIMA, 1991.

DIAMOND, J. M. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo, EDUSP, 1980

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental: para a cidade sustentável**. 2 ed. São Paulo: Annablume FAPESP, 2001.

GUIMARÃES, S.T.L; CARPI JR., S.; GODOY, M.B.R.B.; TAVARES, A.C.(Orgs.). **Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais**. Rio Claro: IGCE/UNESP/RIO CLARO/Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGCE/ALEPH – Engenharia e Consultoria Ambiental/KARMEL – Centro de Estudos Integrados, 2012.

HENRY, Raoul; JORCIN, Adriana; NOGUEIRA, Marcos Gomes. **Ecologia de Reservatórios: Impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata**. 2ª ed. RIMA, São Carlos, 2006.

HENRY, Raoul. (Org.) **Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos**. São Carlos, RIMA, 2003.

KIRCHHOFF, Volker W. J. H. **Queimadas na Amazônia e Efeito estufa**. São José dos Campos: Contexto, 1992.

MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2002

SURTEGARAY, Dirce Maria. **EIA RIMA: Estudo de impacto ambiental**. Porto Alegre. Metrópole, 1993.

DISCIPLINA		BIOGEOGRAFIA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
80	40			120
<b>OFERTA<sup>69</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				

<sup>69</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

EMENTA
Estuda as razões da distribuição dos seres vivos como biocenoses, na estrutura da biosfera, considerando as inter-relações, bióticas e abióticas numa perspectiva geográfica ambiental e amplitude sistêmica tempore-espacial que envolve a compreensão da dinâmica e aspectos, evidenciados nas paisagens do mundo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ESTEVES, Francisco de Assis. <b>Fundamentos de Limnologia</b> . 2ª ed. Editora Interciência Ltda. Rio de Janeiro, 1998. FIGUEIRÓ, Adriano. <b>Biogeografia: dinâmicas e transformações da Natureza</b> . São Paulo: Oficina de texto, 2015 TROPMAIR, Helmut. <b>Biogeografia e Meio Ambiente</b> . 5ª ed. Rio Claro: Divisa, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. <b>Biogeografia</b> . 2ª ed., Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006. PASSOS, M. M. dos. <b>Biogeografia e Paisagem</b> . Presidente Prudente. PMG, 1998. NETO, Durval Dourado; SILVA, Iara Fino (tradutores). <b>Biogeografia e Preservação Ambiental</b> . São Paulo: Andrei Editora Ltda, 2014.

DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
70	20			90
<b>OFERTA<sup>70</sup></b>	EaD Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
Organização espacial da sociedade no contexto geográfico mundial. Caracterização dos continentes nos mais diversos aspectos, levando em conta sua formação econômica, social,				

<sup>70</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

política na ocupação dos espaços.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALVES, J.F. A invasão cultural norte-americana. São Paulo: Moderna, 1998. ANDRADE, M. C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: ED. Moderna, 1988. ARBEX Júnior, Guerra fria: terror de estado, política e cultura. São Paulo: ED. Moderna, 1996.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARBEX Júnior, J. Revolução em três tempos: URSS, Alemanha, China. São Paulo: ED Moderna, 1993. BENKO, G. Espaço e Globalização: na aurorado século XXI. São Paulo: ED. Hucit, 1999. CÂNEDO, L. B. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: ED. Atual, 4º Ed. 1986.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
86	86	40		212
<b>OFERTA<sup>71</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
No Estágio Supervisionado em Geografia II, o acadêmico aprofundará as discussões teóricas e metodológicas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, respeitando a realidade escolar vivenciada, através de Projetos de Ensino e Pesquisa. Atividades de extensão.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
CACETE, N.H; PAGANELLI, T.I; PONTUSCHKA, N.N; <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2007. PASSINI, E. Y. <b>Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado</b> . São Paulo: Contexto, 2007. PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . Campinas: Papyrus, 1991.				

<sup>71</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

FAVERO, M. L. **Universidade e estágio curricular**: subsídios para discussão. In: ALVES, A. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 53-71.

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.

MORAIS, E. M.B; MORAES, L.B. (org.). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, E.V, 2010.

OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da educação**: reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002.

DISCIPLINA		PRÁTICA CURRICULAR IV		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
30	24	36		90
OFERTA <sup>72</sup>	EaD Parcial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				
Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia aproximando as teorias e práticas pedagógicas. Linguagens e metodologias voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Atividades de extensão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <b>Ensino de Geografia</b> . São Paulo: Editora, CENGAGE Learning, 2010.				
CALLAI, H. C. <i>et. al.</i> <b>Geografia em sala de aula</b> : Práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora UFRGS, 4ª Ed., 2003.				
GASPARIN, J. L. <b>Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica</b> . Campinas: Editora Autores Associados. 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

<sup>72</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos**: A alfabetização Espacial. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 21ª Ed., 2014.

FRESCA, T. M. **Em defesa dos estudos das pequenas cidades no ensino de Geografia**. 27Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/10212/9028>>. Acesso em 10 mar. 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGNELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica-- Geografia**. Paraná. Jam 3 Comunicação, 2008.

CANO, M. R. de O. **A reflexão e a prática no ensino**: Geografia, São Paulo: Editora Blucher, 2007.

ANDUJAR, P. V. *et. al.* **Projetos geográficos na construção do ensino de Geografia**: em busca de uma nova prática pedagógica na escola. São Francisco Pará de Minas, MG, Editora Virtual Books, 2014.

CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.; REGO, N.; **Geografia**: Práticas Pedagógicas para o ensino médio. São Paulo: Editora Artmed, 2007.

**Filmes**

AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho, Drama suspense. (145 min.), **Brasil- França**, 2016.

ADEUS Lenin. Direção: Wolfgang Becker, Drama Comédia (121 min.), Europa, 2003.

DISCIPLINA		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
30	30			60
<b>OFERTA</b> <sup>73</sup>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				
Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia aproximando as teorias e práticas pedagógicas. Linguagens e metodologias voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia.				

<sup>73</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
PERLIN, G. **Surdos: cultura e pedagogia**. A invenção da surdez II. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Edunisc: Santa Cruz. 2006.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9304, de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).  
CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.  
FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.  
FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.  
QUADROS, R de. **Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Caderno de Estudos do Curso de educação à distância Licenciatura Letras/LIBRAS. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.  
CANO, M. R. de O. **A reflexão e a prática no ensino: Geografia**, São Paulo: Editora Blucher, 2007.  
ANDUJAR, P. V. et. al. **Projetos geográficos na construção do ensino de Geografia: em busca de uma nova prática pedagógica na escola**. São Francisco Pará de Minas, MG, Editora Virtual Books, 2014.  
CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.; REGO, N. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Editora Artmed, 2007.  
Filmes  
AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho, Drama suspense. (145 min.), **Brasil- França**, 2016.  
Babel. Direção: Alejandro González Iñárritu. Drama suspense. (145min.), **EUA, México, França**, 2007.

## 9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes do curso de Geografia devem cumprir ao menos 2 disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio

colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros os acadêmicos terão de cumprir duas disciplinas optativas de 60h cada, na terceira série do curso. Essas duas disciplinas serão definidas por livre escolha (votação) pelos alunos ao final da segunda série do curso e, considerando um grupo de disciplinas que o colegiado oferece. As duas disciplinas mais votadas, serão a que eles terão de cumprirem na terceira série.

DISCIPLINA		REDE URBANA		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
OFERTA <sup>74</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
<b>EMENTA</b>				

<sup>74</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).



Redes na Geografia; Teoria da localidades centrais: a pioneira e a adaptada para atualidade; rede urbana brasileira: redes regionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, R. L. **A rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1994  
 FRESCA, T. M. **A rede urbana do Norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004.  
 GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 1963.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1997.  
 DIAS, Leila Christina. **Redes: emergência e organização**. In: CASTRO Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 141-162.  
 SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

DISCIPLINA		INICIAÇÃO À PESQUISA GEOGRÁFICA II		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
OFERTA <sup>75</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
<b>EMENTA</b>				
A orientação e a execução de projetos de pesquisa bem como a análise e produção de artigos e publicações científicas, auxiliam na prática efetiva dos métodos e técnicas apreendidos conceitualmente dentro do escopo da investigação geográfica.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

<sup>75</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

CHAGAS, A.T.R. **Questionário na pesquisa científica**. Administração online – prática, pesquisa, ensino, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan/mar, 2000. Disponível em: [www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Imprensa Nacional, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 10520**. Informação e documentação – Citações em Documentos – Apresentação, Imprensa Nacional, 2002.

CORNELSEN, J. M.; MULLER, M. S. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. Londrina: EDUEL, 1995.

CURTY, M. G. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: (NBR 14724/2005). 2 ed. Maringá: Dental Press, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

PESSÔA, Vera L. S. **Geografia e Pesquisa Qualitativa**: um olhar sobre o processo investigativo. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, ano 14, v. 1, n. 23, p. 4-18, 1. Sem. 2012.

DISCIPLINA		DESASTRES NATURAIS E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
<b>OFERTA</b> <sup>76</sup>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
EMENTA				
<p>Conceitos vulnerabilidade, suscetibilidade, perigo e risco. Desastres Naturais e mistos. Características socioambientais que acentuam a vulnerabilidade do ambiente. Importância do mapeamento das áreas de suscetibilidade ao risco.</p>				

<sup>76</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOBIYAMA, M. **Prevenção de Desastres Naturais: conceitos Básicos**. Organic Trading, Curitiba. 2006.

SANTOS, R. F. (Org.). **Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos?**. Brasília: MMA, 2007. 192p.

TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do. **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009, 196p. Disponível em: <http://www.igeologico.sp.gov.br/downloads/livros/DesastresNaturais.pdf>. Acesso em: 6/4/2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIVISIEZ, G. H. N.; OLIVEIRA, E. L. Risco e vulnerabilidade social a desastres naturais no Brasil: proposta de um arcabouço para indicadores multiescalares. In: **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. I Congresso Nacional de Geografia Física**. Campinas: Unicamp, 2017, 4107-4118pp. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernando/Downloads/2564-Texto%20do%20artigo-11469-1-10-20171005%20(1).pdf>. Acesso em: 29/05/2018.

MATA-LIMA, H; ALVINO-BORBA, A.; PINHEIRO, A., MATA-LIMA, A.; ALMEIDA, J. A. Impactos dos desastres naturais nos sistemas ambiental e socioeconômico: o que faz a diferença?. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo: v. XVI, n. 3 jul.-set. 2013, p. 45-64.

**UNISDR. Terminología sobre reducción el riesgo de desastres**. Estrategia Internacional para La Reducción de Desastres de Las Naciones Unidas (UNISDR). Ginebra, Suiza, 2009, 38p. Disponível em: <<https://www.unisdr.org>>. Acesso em: 6/4/2018.

VESTANA, L. R. **Desnaturalização dos desastres: vulnerabilidade socioambiental e proposições metodológicas à sensibilização**. Guarapuava: UAB-- Unicentro, 2016. Ebook.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>APCC</b>	<b>APCC na ACEC</b>	<b>ACEC</b>	<b>TOTAL</b>
40	20			60
<b>OFERTA<sup>77</sup></b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>				
<b>EMENTA</b>				

<sup>77</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

Patrimônio geológico e conservação. Geoparques e geoturismo. Uso sustentável de geossítios. Inventário do geopatrimônio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e conservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Lisboa: Editora Palimage, 2005, 189p. Disponível em: [http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_livro.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf). Acesso em 29/05/2018.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.R. (Org.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), 2012, vol. 1, 748p.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia. 2008, 82p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPANHIA DE PESQUISA EM RECURSOS MINERAIS-CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Geoparques**. 2005. Disponível em: [http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia\\_ambiental-06.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/geologia_ambiental-06.pdf). Acesso em: 29/05/2018.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Chichester, John Wiley & Sons, 2004, 434p.

SCHOBENHAUS, C. **Geoparques e geossítios do Brasil: estratégias e diagnóstico do potencial para geoturismo e conservação**. Rio de Janeiro: CPRM, 2006.

WINGE, M. (Ed.) et al. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília: CPRM, 2009, v. 2, 515 p. il. color.

DISCIPLINA		NOCÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
OFERTA <sup>78</sup>	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS				
EMENTA				

<sup>78</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

A legislação ambiental brasileira como instrumento aplicativo da política Nacional do Meio ambiente, fundamenta-se na constituição do SISNAMA que representa o alicerce de conservação, proteção do equilíbrio ecológico e social de maneira a assegurar o uso dos recursos naturais, harmonizando a relação sociedade e natureza para estabelecer padrões de qualidade de vida ambiental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBGE. Geografia e Questão Ambiental. Rio de Janeiro: FIBGE, 1993.  
MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Lei da Vida: a Lei dos Crimes Ambientais**. Brasília: IBAMA, 2003.  
MONTEIRO, C. A. de F. **A Questão Ambiental no Brasil: (1960 – 1980)**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1981.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. de; ARAUJO, G.H. de S.; GUERRA, A. J. T. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
BRASIL. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**: relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Cima, 1991.  
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs) **A Questão Ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  
DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5ªEd. São Paulo: Editora Gaia, 1998  
FIGEUIRÓ, A. S. **Biogeografia**: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.  
GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. Campinas – SP. Papyrus, 1996.  
LADLE, R. J.; WHITTAKER, R. J. **Biogeografia e Preservação Ambiental**. São Paulo: Andrei Editora, 2014.  
BENJAMIN, A. H. V.; MILARÉ, E. **Estudo Prévio de Impacto Ambiental**: Teoria, Prática e Legislação. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.  
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.  
SÃO PAULO, **Parque Estadual Morro do Diabo: Plano de Manejo**. Teodoro Sampaio: Editora Viena, 2006.

DISCIPLINA		FUNDAMENTOS DE PALEONTOLOGIA		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	APCC	APCC na ACEC	ACEC	TOTAL
40	20			60
<b>OFERTA</b> <sup>79</sup>	Presencial			

<sup>79</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
Fósseis e Icnofósseis. Processos de fossilização e natureza do registro Fossilífero. Noções de estratigrafia e bacias sedimentares brasileiras. Métodos de datação. Períodos e prováveis causas da extinção dos grupos fósseis.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALMEIDA, L.F.; ZUCON, M.H.; SOUZA, J.F.; REIS, V.S.; VIEIRA, F. S. Ensino de Paleontologia: uma abordagem não-formal no Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Sergipe. <b>TERRA e DIDÁTICA</b> 10:14-21, 2013. Disponível em: <a href="https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v10_1/PDF10_1/Tdv10-74-leonardo.pdf">https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v10_1/PDF10_1/Tdv10-74-leonardo.pdf</a> . Acesso em: 29/05/2018. CARVALHO, I. S. <b>Paleontologia: conceitos e métodos</b> . Vol. 1, editor. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

### 9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a

procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficarão à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

#### 9.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O princípio básico da proposta de estágio é o da sociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, também se consideram inseparáveis as fases que compõem todo o processo de educação. Ao final das atividades de estágio, o licenciando deverá estar apto ao desenvolvimento de suas funções.

Por sua vez, espera-se que o trabalho desse futuro profissional da Geografia possa transformar, pelo ensino, a realidade da escola e dos sujeitos nela envolvidos, com vistas à formação de cidadãos autônomos, conscientes e comprometidos com a Ciência em geral, com a Geografia em particular e com a sociedade.

Esse princípio está de acordo com o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o qual dispõe que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Destaca-se que parte da carga horária do estágio destina-se também à atividades extensionistas, que serão desenvolvidas nas disciplinas Estágio Supervisionado em Geografia I e II nas turmas das 3ª e 4ª séries.

A partir do terceiro ano do curso de Geografia, o aluno realizará o Estágio Supervisionado no ensino Fundamental e no quarto ano, o ensino Médio. Deste modo, o estágio proporcionará ao discente o domínio de instrumentos teóricos e



práticos imprescindíveis à execução de suas funções como professor. As experiências visam promover o desenvolvimento no campo profissional, por meio de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do Curso. Além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores, o Estágio Supervisionado proporcionará ao futuro professor subsídios para enfrentar as dificuldades de seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias, e assim atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

A seguir apresentamos as principais ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I com a carga horária correspondente, referentes ao terceiro ano:



<b>ATIVIDADES DO 1º BIMESTRE</b>		
1.	Caracterização do ambiente educativo e Análise do Projeto Político Pedagógico do colégio:	
	1.1. Caracterização do ambiente educativo	6h
	1.2. Análise do Projeto Político Pedagógico do colégio.	6h
	1.3. Fazer perfil dos estudantes das séries que serão trabalhadas	4h
	1.4. Conclusões	2h
2.	Estágio de observação/auxílio à docência em sala de aula. Estágio de auxílio à docência. Elaboração de relatório do estágio de observação/auxílio a docência.	8h 4h 8h
3.	Orientações e aulas	12h
	<b>Total</b>	<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 2º BIMESTRE</b>		
1.	Avaliação/interpretação escrita dos Planos de Ensino de geografia do Ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano)	8h
2.	Elaboração de Projeto de Ensino:	
	2.1. Encontro com o professor (a) regente da escola para elaboração do projeto de ensino para aplicação no ensino fundamental.	2h
	2.2. Elaboração de projeto de ensino para aplicação no ensino fundamental com acompanhamento do orientador.	8h
	2.3. Elaboração de capítulo (s) do conteúdo trabalhado	6h
3.	Projeto de ensino:	
	3.1. Estratégias para a aplicação do projeto (colégio/escola).	2h
	3.2. Aplicação de projeto com tema geográfico no ensino fundamental.	4h
	4.3. Relatório referente à aplicação do projeto.	8h
4.	Orientações e aulas	12h
	<b>Total</b>	<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 3º BIMESTRE</b>		
1.	Elaboração de Planos de aulas (micro aula e das aulas de regência: um para cada aula)	8h
2.	Micro aulas	2h
3.	Elaboração de capítulo (s) do conteúdo trabalhado	6h
4.	Regência de Turma do Ensino Fundamental Elaboração de relatório de estágio de regência	6h 12h
5.	Participação em palestra e relatório	4h
6.	Orientações, aulas e micro aula na Faculdade	12h
	<b>Total</b>	<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 4º BIMESTRE</b>		
1.	Organização da pasta da regência.	28h
2.	Presença nas bancas dos alunos do 4º ano.	10h
3.	Aulas e orientações na UNESPAR	12h
	<b>Total</b>	<b>50h</b>

Do mesmo modo, se apresentam as principais atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II e a carga horária correspondente, referentes ao quarto ano:

<b>ATIVIDADES DO 1º BIMESTRE</b>		
1.	Análise do ambiente educativo a partir do PPP, e da observação e levantamento de informações <i>in loco</i> – <i>Pelo menos 4 horas presenciais.</i>	10h
2.	Fazer perfil dos alunos (questionário em anexo)	3h
3.	Análise dos Planos de Ensino de Geografia do Ensino Médio (1ª, 2ª, 3ª). Pelo menos 2 horas presenciais na escola de estágio.	10h
4.	Estágio de observação e assistência à docência. Elaboração de relatório do estágio de observação e assistência à docência.	10h 5h
5.	Orientações e aulas na UNESPAR.	12h
<b>Total</b>		<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 2º BIMESTRE</b>		
1.	Projeto de Ensino	
	a) Elaboração e planejamento da aplicação do projeto de ensino: Elaboração de projeto de ensino com atividades práticas, relacionado a temas geográficos para o Ensino Médio (oficinas, trabalhos de campo, cinema, teatro, dança,	12h
	b) Aplicação do Projeto	6h
	c) Relatório referente à aplicação do projeto (desenvolvimento,	10h
2.	Elaboração de plano (s) de unidade ( <u>Pelo menos 1 horas presencial na escola para conversa com professor regente na hora atividade</u> )	10h
3.	Orientações e aulas na UNESPAR.	12h
<b>Total</b>		<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 3º BIMESTRE</b>		
1.	Elaboração de Planos de aulas	8 h
2.	Micro aulas	2 h
3.	Elaboração de capítulo com os conteúdos trabalhados	6
4.	Regência de Turma do Ensino Médio	8 h
5.	Participação em palestra e relatório	4 h
6.	Aulas e orientações na UNESPAR	12 h
<b>Total</b>		<b>50h</b>

<b>ATIVIDADES DO 4º BIMESTRE</b>		
1.	Organização da pasta da regência.	16h
2.	Organização de apresentação das atividades de estágio para a banca.	10h
3.	Participação na banca dos colegas	10h
4.	Aulas e orientações na UNESPAR	12h
<b>Total</b>		<b>50h</b>

As atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerão em horário disponibilizado pelos ambientes profissionais nos quais o Estágio será realizado. Parte das atividades práticas e das atividades de extensão ocorrerá em contra turno no ambiente profissional, principalmente de segunda a sexta feira, durante o dia ou em horários adequados a tais atividades, quando compreenderem aulas de campo ou atuação junto à comunidade.

Para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, se deve observar também o “REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ” (RESOLUÇÃO Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR), disponível em “[http://prograd.unespar.edu.br/arquivos-1/resolu-o-uo\\_010\\_2015\\_cepe-est-ugios.pdf](http://prograd.unespar.edu.br/arquivos-1/resolu-o-uo_010_2015_cepe-est-ugios.pdf)”. Os trabalhos de campo serão desenvolvidos por disciplina ou integrados, podendo ser, também, planejados em atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado. No Estágio Supervisionado (I e II), os alunos elaboram e executam projetos, nos quais, não raro, desenvolvem atividades práticas ou de extensão.

As atividades do Estágio compreendem 400 horas curriculares organizadas em duas disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia I (200 horas), no terceiro ano do Curso e; Estágio Supervisionado em Geografia II (200 horas), no quarto ano do Curso. Tais disciplinas se configuram em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de cunho teórico-prático, na práxis pedagógicas nas escolas e comunidade escolar de ensino Fundamental e Médio, e são associadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado é, portanto, o elo entre o curso de Geografia e as atividades do ensino, da pesquisa e da extensão e a Educação Básica. Cada licenciando conta, além do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, com professores do Colegiado de Geografia que orientam e supervisionam a realização das atividades de estágio, e acompanham os estagiários nas escolas. Tais professores estão em contato direto com os professores da Educação Básica, que recebem os estagiários nas escolas e em suas turmas, atuando como co-formadores dos licenciando.

## 9.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este projeto não prevê a realização de TCC.

## 9.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) tem por finalidade dar oportunidade para que o acadêmico possa complementar suas competências profissionais, ampliando seu conhecimento teórico-prático e, assim, realizando cursos e outros tipos de atividades que não seja necessariamente apenas dentro do ambiente acadêmico em que realiza o seu curso, mas também em outras instituições que ofertam cursos de curto prazo, ou em poucas horas e, que contribuem para formação de habilidades que achar necessárias para a sua atuação profissional, ou procuradas pelo mercado de trabalho.

Os alunos do curso de licenciatura em Geografia terão que realizar 200 horas de AACs no decorrer dos quatro anos do curso e sem os quais, não poderão colar grau.

As AACs são diversificadas e a carga horária das atividades poderão ser total ou parcialmente adicionadas à carga horária do curso, conforme previstas no regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares apresentada em Anexo.

## 9.7. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas

transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Geografia se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
------------	----------------	---------------

<b>ACEC I - Disciplina:</b> Metodologia e Aplicabilidade da Extensão	2ª Série	30
<b>ACEC II - Parte de Disciplina:</b> Cartografia Digital I Geografia da População Cartografia Digital II Estágio Supervisionado em Geografia I Prática Curricular III Geografia Ambiental Estágio Supervisionado em Geografia II Prática Curricular IV	2ª, 3ª e 4ª séries	295
<b>TOTAL</b>		<b>325</b>

## 9.8. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Para que seja possível a implementação desse PPC, é necessário além de uma proposta pedagógica, ter disponível uma infraestrutura para que o curso se concretize de modo presencial e diversas práticas pedagógicas possam ser realizadas como complemento da carga horária teórica em várias disciplinas pertinentes o que contribui na formação do perfil do profissional.

### 9.8.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala para o Colegiado de Geografia	01
Salas de aulas	04
Sala para Laboratório de Cartografia Digital	01
Sala para Laboratório de Geologia e Sedimentologia e Laboratório de Biogeografia	01
Estação climatológica automática	01

## 10. QUADRO DE SERVIDORES

### 10.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Edilaine Valéria Destefani Cunha	Graduação em Geografia (licenciatura) Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2000 e (bacharelado) em 2001	Mestrado em Geografia Área de Concentração: Análise Ambiental Universidade Estadual de Maringá – UEM Conclusão 2005  Doutorado em Geografia Área de Concentração: Análise Ambiental Universidade Estadual de Maringá – UEM Conclusão 2022	12	T40 TIDE

## 10.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Edilaine Valéria Destefani Cunha	Graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2000 e (bacharelado) em 2001  Mestrado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá – UEM Conclusão 2005 – UEM  Doutorado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá – UEM Conclusão 2022 – UEM	T40	Doutora	T40 TIDE
2.	Ênio Luiz Debarba	Graduação em Geografia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA  Mestrado em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP em 2001	T24	Mestre	24h
3.	Gilmar Aparecido Asalin	Graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 1994  Mestrado em Geografia Área de Concentração Análise regional) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2008	T40	Doutor	T40



		Doutorado em Geografia Área de Concentração: Análise Regional pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2015			
4.	José Antônio Demétrio	<p>Graduação em Geografia (licenciatura) - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA em 1992</p> <p>Especialização: Área de Concentração: Análise Regional – Geografia do Estado do Paraná Universidade Estadual de Maringá, UEM em 1996</p> <p>Especialização: Área de Concentração Geografia e Meio Ambiente pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba FAFIPA em 1997</p> <p>Mestrado em Geografia Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - UNESP Presidente Prudente em 2000</p> <p>Doutorado em Ciências Ambientais Área de Concentração: Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2010</p>	40h	Doutor	T40 TIDE
5.	Virgílio Manuel Pereira Bernardino	<p>Graduação em Geografia (licenciatura) - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 1994</p> <p>Mestrado em Geografia Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2000</p>	40h	Doutor	T40 TIDE

		Doutorado em Geografia Área de Concentração: Análise Regional - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2015			
--	--	---	--	--	--

### 10.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Edilaine Valéria Destefani Cunha	Graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2000 e (bacharelado) em 2001  Mestrado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2005  Doutorado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2022	40h	Doutora	T40 TIDE
2.	Ênio Luiz Debarba	Graduação em Geografia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA  Mestrado em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP em 2001	24h	Mestre	24h
3.	Gilmar Aparecido Asalin	Graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 1994	40h	Doutor	T40

		<p>Mestrado em Geografia (Área de Concentração Análise regional) pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2008</p> <p>Doutorado em Geografia área de Concentração Análise Regional pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2015</p>			
4.	José Antônio Demétrio	<p>Graduação em Geografia (licenciatura) pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA em 1992</p> <p>Especialização: Área de Concentração: Análise Regional – Geografia do Estado do Paraná pela Universidade Estadual de Maringá, UEM em 1996</p> <p>Especialização: Área de Concentração Geografia e Meio Ambiente pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí FAFIPA em 1997</p> <p>Mestrado em Geografia Área: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - UNESP Presidente Prudente em 2000</p> <p>Doutorado em Ciências Ambientais, Área: Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2010</p>	40h	Doutor	T40 TIDE
5.	Virgílio Manuel Pereira Bernardino	<p>Graduação em Geografia (licenciatura) pela Universidade estadual de Maringá – UEM em 1994</p> <p>Mestrado em Geografia em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela</p>	40h	Doutor	T40 TIDE

		<p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2000</p> <p>Doutorado em Geografia em Análise Regional pela Universidade estadual de Maringá – UEM em 2015</p>			
--	--	---	--	--	--

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
6.	Alexandre Luís Ponce Martins	<p>Graduação Licenciatura Plena em Geografia em 2010 e Bacharelado em Geografia em 2013 - Universidade Estadual de Maringá - UEM</p> <p>Mestrado em Geografia Área de Concentração: Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2016</p> <p>Doutorado em Geografia Área de Concentração: Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2021</p>	20h	Doutor	T20
7.	Everton Henrique Faria	<p>Graduação Licenciatura em Ciências Sociais em 2008 e Bacharel em 2010 - Universidade Estadual de Maringá -UEM</p> <p>Mestrado em Ciências Sociais Área de concentração: Sociedade e Políticas Pública - Universidade Estadual de Maringá (UEM). Conclusão: 2013.</p> <p>Doutorado em Ciências Sociais Área de concentração: Estado,</p>	Lotada no colegiado como 20h, mas ministra apenas 4h, sendo as demais em outros cursos do Campus	Doutor	T20

		Sociedade e Políticas Públicas - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Araraquara. Conclusão: 2020			
8.	Laysmara Carneiro Edoardo	Graduação Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE em 2007  Mestrado em Letras Área de Concentração: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE em 2010  Doutorado em Sociologia - Universidade de São Paulo – USP em 2018	Lotada no colegiado como 40h, mas ministra apenas 2h, sendo as demais em outros cursos do Campus	Doutora	T20
9.	Maria Carolina Beckhauser	Graduação em Geografia (licenciatura) – Universidade estadual do Paraná – UNESPAR em  Mestrado em Geografia Área de Concentração: Análise Ambiental - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2020	20h	Mestre	T20
10.	Patrícia de Sousa	Graduação Licenciatura Plena em Geografia em 2000 e Bacharelado em Geografia em 2001 – pela Universidade Estadual de Maringá – UEM  Mestrado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2006  Doutorado em Geografia Área de Concentração Análise Ambiental - Universidade Estadual de Maringá – UEM em 2013	20h	Doutora	T20

## 11. REFERÊNCIAS

ANDES-SN. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf)>. Acesso em: 01/05/2018.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica Geografia – DCNs. **Governo do Paraná Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Departamento de Educação Básica Diretrizes Curriculares da Educação Básica Geografia Paraná. Brasília: 2008. 98 p.

HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p 129-148.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (n. 9394/96). **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>>. Acesso em: 01/05/2018.

MENDONÇA, F. **Dualidade e dicotomia da Geografia moderna: a especificidade científica e o debate recente no âmbito da Geografia Brasileira**. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/18004>> Acesso em fev. 2018.

OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1995. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-educacao-basica-no-brasil/5716>>. Acesso em: 05/04/2018. Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia. **Revista Terra Livre**, n. 17, 2º semestre/2001. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: (n. 83), abril de 1992.

## ANEXOS

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GEOGRAFIA.

#### Capítulo I

#### Da Constituição e da Finalidade

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular, que favorece a articulação do ensino com pesquisa e extensão, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico.

**Art. 2º** O Estágio como atividade de extensão assume a forma de atividades em que o estudante participa de empreendimentos ou projetos de interesse social.

**Parágrafo Único:** O Estágio Supervisionado desenvolver-se-á de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento e pela legislação vigente.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado em Geografia tem como finalidade:

- I- Proporcionar aos estagiários vivências de situações concretas comprometidas com a melhoria da qualidade de ensino, intercâmbio de informações e experiências que os preparam para o efetivo exercício da profissão;
- II- Vivenciar os estágios através do desenvolvimento de tarefas cada vez mais complexas tendo em vista a aquisição de segurança e o desenvolvimento da capacidade de execução do trabalho do profissional da Educação;
- III- Oportunizar aos estagiários o exercício efetivo das diversas atribuições de um profissional da educação, à frente da sala de aula percebendo e propiciando dinâmica necessária ao processo de ensino/aprendizagem e no complexo educacional como um todo;
- IV- Desenvolvimento de ações extensionistas;

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado pertinente ao curso, estabelecido conforme currículo, é obrigatório e terá caráter teórico-prático.

## **Capítulo II**

### **Da Documentação Necessária**

**Art. 5º** Para regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório, o Colegiado de Geografia deverá observar a documentação que segue:

I - Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UNESPAR-campus de Paranavaí;

II - Plano de Estágio;

III - Relatório de Atividades.

§ 1º O Termo de Compromisso deverá ser firmado entre o estagiário ou seu representante legal, os representantes legais da parte concedente e a UNESPAR/Paranavaí.

§ 2º A celebração de Convênio de Concessão de Estágio entre a UNESPAR/Paranavaí e a parte concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso.

§ 3º O Plano de Estágio visará assegurar a importância da relação teoria-prática no desenvolvimento curricular, deverá ser incorporado ao Termo de Compromisso e será adequado à medida da avaliação de desempenho do estudante.

## **Capítulo III**

### **Das Modalidades e da Carga Horária**

**Art. 6º** A carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório não poderá ultrapassar seis (06) horas diárias e trinta (30) horas semanais.



**Art. 7º** As atividades de estágio deverão contemplar as áreas de atuação do futuro professor, ou seja, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo que no 3º Ano, o acadêmico realizará o Estágio I (no Ensino Fundamental) e no 4º Ano, o acadêmico realizará o Estágio II (no Ensino Médio).

**Art. 8º** A carga horária total de estágio supervisionado, no curso de Geografia, deverá ser de 400 (quatrocentas) horas, compreendendo 200 horas para o 3º ano (Estágio I) e 200 horas para o 4º ano (Estágio II).

**Art. 9º** Parte da carga horária do estágio será destinada a ações de extensão, seguindo a modalidade ACEC II, que compreenderá a participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na forma de projeto de extensão, sendo 40 horas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I na 3ª série e 40 horas na disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II na 4ª série, compreendendo um total de 80 horas.

**Parágrafo único.** A carga horária de estágio de cada série deve ser cumprida nas modalidades de observação, participação e direção de classe.

**Art. 9º** Às 200 horas do estágio supervisionado obrigatório em cada série do curso, deverão ser comprovadas e divididas em:

I – 70 horas aulas e orientações na IES;

I - 10 horas de reconhecimento do campo de estágio;

II - 10 horas de observação/auxílio à docência de aulas de Geografia no Ensino Fundamental II no Estágio I e 10 horas de observação de aulas de Geografia no Ensino Médio, no Estágio II;

III - 80 horas de atividades extensionistas a cargo do professor supervisor;

IV - 20 horas de regência;

V - 30 horas de organização da pasta da regência.

## Capítulo IV

### Da organização e do funcionamento do Estágio Supervisionado

**Art. 10º** - O Estágio deverá ser cumprido nesta IES e nos Estabelecimentos de Ensino que ofertam: Educação Básica, educação de jovens e adultos, educação especial e ensino superior, conforme escolha dos respectivos professores orientadores e do coordenador do curso.

**Parágrafo Único** - O Estágio desenvolver-se-á em situação real e de preferência em Paranavaí.

**Art. 11º** - A realização do Estágio se fará, em período diverso daquele destinado à maior carga horária acadêmica.

**Parágrafo Único** - Na impossibilidade de realizar seu Estágio em turno diverso, o estagiário deverá, sob sua responsabilidade, reservar, por ocasião da matrícula, um horário que lhe permita realizar seu Estágio no mesmo período de aula.

**Art. 12º** A equipe de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia constitui-se de:

- I- Coordenador de Estágio;
- II- Professor de Estágio;
- III- Professor Orientador;
- IV- Estagiários.

**Parágrafo Único:** Os professores orientadores deverão apresentar como pré requisito para exercício da função a experiência profissional nos diferentes níveis de ensino.

## Capítulo V

### Da Atribuição do Coordenador de Estágio

**Art. 13º** São atribuições do coordenador do Estágio de Geografia, quando da realização do Estágio Supervisionado:

- I- Estabelecer contatos com as escolas e as respectivas direções visando a realização do mesmo;
- II- Dar assistência regular aos professores orientadores de estágio;
- III- Julgar os pedidos de dispensa de Estágio em conformidade com o previsto neste regulamento.

## Capítulo VI

### Da Atribuição do Professor de Estágio

**Art. 14º** Ao professor de Estágio compete:

- I – Ministar a disciplina de Estágio;
- II - Controlar a frequência do(a) estagiário(a);
- III - Determinar a escola para realização do estágio;
- IV - Verificar se os estagiários apresentem as documentações exigidas pela Central de Estágios, tanto à escola como à UNESPAR.

## Capítulo VII

### Das Atribuições dos Professores Orientadores

**Art. 15º** - Aos professores orientadores compete:

- I- Proporcionar condições para que o estagiário vivencie o cotidiano dos estabelecimentos de ensino;

- II- Orientar o estagiário no planejamento e execução das atividades docentes em estabelecimento de ensino;
- III- Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de direção de classe;
- IV- Indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades encontradas;
- V- Avaliar o desempenho do estagiário conforme os critérios estabelecidos;
- VI- Manter contatos periódicos com a administração da escola e com o professor regente de classe, na busca do bom desenvolvimento de estágio, intervindo sempre que necessário.

**Parágrafo Único** – para entendimento do “caput” deste artigo, cada orientação a dois alunos equivalerá uma hora-aula.

## Capítulo VIII

### Das Atribuições dos Estagiários do Estágio Supervisionado compete:

**Art. 16º** Ao estagiário compete:

- I- Antes de dirigir-se à escola na qual realizará o estágio deverá aguardar o contrato de estágio na Unespar – Campus de Paranavaí e autorização do professor orientador. O contrato de estágio deverá ser apresentado à direção da escola;
- II- Cumprir as etapas previstas para a realização do estágio, a saber:
  - a) Observação/participação/colaboração na regência de classe (Integração);
  - b) Direção de sala de aula;
  - c) Realização das atividades prevista para a disciplina;
  - d) participação em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural, assumindo a forma de atividades de extensão;

- e) registro das atividades desenvolvidas;
- f) elaboração do relatório final.

III- Discutir com o professor regente o planejamento e a execução das atividades propostas;

IV- Manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional;

V- Auto avaliar de modo constante e crítico seu desempenho na função docente;

VI- Colaborar para solução de problemas na escola, campo de estágio, com seus colegas de turma;

VII- Comunicar com antecedência sua ausência nas atividades previstas;

VIII- Sempre que estiver na escola para realizar o estágio deverá ter: pontualidade, respeito com a comunidade escolar e muita educação, evitando atritos com colegas, alunos e profissionais da escola;

IX- Comparecer a todas as aulas, reuniões e discussões programadas durante o estágio ou quando for individualmente convocado;

X- Deverá avisar com antecedência (pelo menos 48 horas) o professor orientador, bem como o responsável pela instituição concedente (professor regente da sala de estágio ou coordenador pedagógico), caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa plausível;

XI- Sempre que for realizar o seu estágio em sala de aula, seja de observação, participação, projeto, regência e oficina, o(a) estagiário(a) deverá solicitar com antecedência a autorização do professor regente, sendo que isto deverá ser feito nas horas atividades do professor, evitando interrupções de aulas para este fim;

XII- Em suas atividades de estágio, deverão considerar o Projeto Político Pedagógico da escola, os planos de ensino, as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Geografia e a proposta da Geografia Crítica e os recursos didáticos disponíveis na escola;

XIII- Deverá preencher a ficha de frequência diariamente e solicitar que o professor ou orientador da escola que o (a) acompanhou a assine;

Os relatórios de estágio deverão ser entregues sempre em datas estipuladas pelo professor de ES e/ou orientador. O atraso ou não entrega dos relatórios e documentos resultará em nota menor ou zero;

XIV- Deverá providenciar uma pasta com todos os documentos de estágio (contrato de estágio, fichas, relatórios, projeto, planejamentos, avaliação e atividades, etc.) e disponibilizar ao orientador de estágio, professor da disciplina de estágio e professor regente da sala sempre que solicitado;

XV- Cumprir integralmente o Plano de Estágio apresentado pelo professor de Estágio Supervisionado;

XVI- Cumprir integralmente as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Supervisionado em Geografia.

### **Capítulo IX**

#### **Da Avaliação e da promoção**

**Art. 17º** - A avaliação na disciplina de Estágio Supervisionado fica condicionada a observância dos seguintes aspectos, além dos previstos pela instituição:

- I- Desempenho nas atividades teórico-práticas promovidas e/ou solicitadas pelo professor;
- II- Desempenho na direção de classe;
- III- Apresentação do relatório final, dentro das normas técnico-científicas previamente estabelecidas;
- IV- Seminários.

**Parágrafo Único** - Os professores de prática de ensino poderão estabelecer outros critérios, desde que devidamente registrados e esclarecidos aos alunos.

**Art. 18º** - Poderão fazer parte da avaliação do Estágio Supervisionado as observações feitas pelo professor regente de classe e pela equipe técnico-pedagógica do campo de Estágio.

**Art. 19º** - Para a aprovação na disciplina do Estágio Supervisionado o estagiário deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%.

**Art. 20º** - Não caberá revisão de avaliação, segunda chamada, exame final, dispensa de frequência ou Plano de Acompanhamento de Estudos para o componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, devendo o estudante repetir o componente integralmente em caso de reprovação.

## **Capítulo X**

### **Das Disposições Gerais**

**Art. 21º** - O cumprimento do estágio relativo ao 3º ano (Ensino Fundamental) e ao 4º ano (Ensino Médio), constitui-se como pré-requisito obrigatório para a aprovação no componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório. O acadêmico somente cumprirá o Estágio II após cumprido o Estágio I

**Art. 22º** Estudante em Regime de Exercício Domiciliar deve realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em cronograma alternativo, aprovado pelo Colegiado de Curso, desde que respeitada a legislação vigente.

**Art. 23º** Este regulamento poderá ser modificado no todo ou parte pelo Conselho Departamental, depois de aprovado no Colegiado de Geografia.

**Art. 24º** O presente regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia, entrará em vigor na data de aprovação pelo Conselho departamental.

## REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GEOGRAFIA

**Art. 1º** O Curso de Geografia com habilitação em Licenciatura apresenta uma carga horária de 200 (duzentas) horas destinadas para atividades complementares, que integralizam a carga horária do currículo da graduação e, portanto, são obrigatórias, conforme definido na Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, de 19 de fevereiro de 2002 baseado no Parecer nº 28/2001 do CNE/CP.

**Art. 2º** As atividades complementares são desenvolvidas no âmbito acadêmico-científico, de pesquisa e de atividades externas estendidas à comunidade categorizadas como de extensão.

**Art. 3º** São consideradas atividades de ensino:

- I- Disciplinas relacionadas a área do conhecimento da Geografia oferecidas pela própria instituição, mas não previstas em seu currículo;
- II- Disciplinas optativas relacionadas a área da Geografia;
- III- Disciplinas afins ao curso realizadas em outras instituições, desde que validadas posteriormente pelo colegiado do curso;
- IV- Monitoria de disciplinas ofertadas pelo Curso de Graduação em Geografia desta IES;
- V- Participação de projetos de ensino;
- VI- Estágio extracurricular em escolas;
- VII- Visitas técnicas e trabalhos de campo.
- VIII- Participação em organização de eventos científicos.

Parágrafo único: O professor deve elaborar um projeto de ensino para a regularização e certificação das atividades previstas em todos os itens, exceto o item VI.



**Art. 4º** São consideradas atividades de pesquisa:

- I- Desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica;
- II- Participação em projetos de pesquisa na área de Geografia;
- II- Publicações de resumos expandidos, trabalhos completos e artigos em Anais de eventos, periódicos e revistas especializadas;
- III- Comunicações em eventos científicos (local, regional, nacional ou internacional).
- IV- Participação como ouvinte em eventos de natureza científica (local, regional, nacional e internacional).

**Art. 5º** São consideradas atividades de extensão:

- I- Participação em projeto PIBID;
- I- Participação em projetos de extensão na área de Geografia
- II- Cursos de Extensão promovidos pelo Curso de Geografia desta IES ou outras IES;
- III- Estágio em empresa que presta trabalho relacionada a área da Geografia ou voltado à educação;

§ 1. As atividades complementares devem ser desenvolvidas ao longo do curso, podendo realizá-las inclusive durante o período de férias ou recessos acadêmicos.

§ 2. As atividades de (AC) poderão ser realizadas tanto na IES no qual o acadêmico cursa a graduação ou em outra IES, desde que, as atividades contemplem habilidades correlacionadas ao perfil do Curso de Graduação em Geografia, permitindo dessa forma um aprimoramento da profissionalização do acadêmico de acordo com sua formação em Geografia.

§ 2. Todas as atividades deverão ser comprovadas por meio de certificados, declarações e atestados, através de cópias junto com os originais para validação e deverão ser encaminhadas à Secretaria Acadêmica que tramitará o processo.

§ 3. O aluno não poderá Colar Grau e receber o diploma de Graduação sem ter cumprido toda a carga horária exigida, mesmo tendo sido aprovado em todas as disciplinas da matriz curricular.

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – UNESPAR – CAMPUS DE PARANAÍ</b>			
<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Limite máximo</b>
Monitoria de disciplinas do curso de graduação em Geografia e áreas afins		20 horas atividade/ano	40 horas
Participação como bolsista PIBID ensino/extensão		10 horas/semestre	40 horas
Estágio extracurricular em escolas e PSS		10 horas/semestre	20 horas
Participação em projetos de ensino		15 horas/projeto	45 horas
Trabalho de campo ou visita técnica		5 horas/trabalho	20 horas
Oficina ministrada		10 horas/oficina	20 horas
Palestra ministrada		10 horas/palestra	20 horas
Apoio técnico em eventos, trabalhos campo, laboratório.		8 horas/atividade	16 horas
Curso na área da Educação online.		4h/curso	12 horas
Estágio não obrigatório		10horas/semestre	20 horas
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Limite máximo</b>
Projetos	Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica PIC	25 horas	50 horas
	Participação em projetos de pesquisa na área de Geografia e áreas afins	20 horas	40 horas
Publicações	Publicação de resumo simples	2 horas/resumo	20 horas
	Publicação de resumo expandido	4 horas/resumo	20 horas
	Publicação de trabalho completo como autor ou coautor, em periódicos nacionais ou internacionais com conteúdo de Geografia e áreas afins	10 horas/trabalho	20 horas

	Publicação de artigo como autor ou coautor, em periódicos nacionais ou internacionais com conteúdo de Geografia e áreas afins	20 horas/publicação	40 horas
	Artigo aceito para publicação	10 horas/artigo	20 horas
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Limite máximo</b>
Participação em projetos de extensão na área de Geografia		20 horas/projeto	40 horas
Participação em projetos de extensão em áreas afins		10h/projeto	20 horas
Participação em projetos assistenciais		2h/projeto	10 horas
<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Limite máximo</b>
Participação como ouvinte em eventos de natureza científica na área de Geografia (local, regional, nacional e internacional)		De acordo com a carga horária do evento	100 horas
Participação como ouvinte em eventos de natureza científica em área afim (local, regional, nacional e internacional)		50% carga horária	40 horas
Participação com apresentação de trabalhos (comunicação oral)		8 horas/evento	40 horas
Participação com apresentação de trabalhos (painel)		5 horas/evento	20 horas
Organização de evento (colaborador)		5 horas	20 horas
Participação em Oficinas, cursos e minicursos.		4 horas/certificado	20 horas
Participação/ouvinte palestras da área de Geografia		2 horas/palestra	10 horas
Participação/ouvinte palestras áreas afins		2 horas/palestra	10 horas
Ouvinte em banca de mestrado e doutorado		1 hora/banca	4 horas
Ouvinte em banca de Conclusão de curso/estágio		1 hora/banca	4 horas

## REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Capítulo I

#### Da Legislação e Conceituação

**Art. 1º** - Ficam instituídas por meio deste Regulamento as diretrizes para a inserção da Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Graduação Licenciatura em Geografia, em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

**Art. 2º** - A Curricularização da Extensão compreende a tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão que compõem a base do ensino superior, objetivando promover a função social da universidade com a sociedade.

**Parágrafo Único.** Consideram-se Atividades de Extensão Curricular as ações desenvolvidas conjuntamente por professores e acadêmicos, direcionadas à comunidade externa, com o intuito de integrar o ensino superior aos diferentes setores da sociedade, através da produção e transferência do conhecimento, como também por meio da aplicação de atividades que beneficiem de modo positivo as pessoas envolvidas.

### Capítulo II

#### Das Diretrizes e Organização das Atividades de Extensão Curricular

**Art. 3º** - As atividades de Extensão configuradas de acordo com as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's), para o curso de graduação

Licenciatura em Geografia, consta de 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares da matriz do curso, computando portanto, 325h (trezentas e vinte cinco horas), que serão articuladas com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total do curso.

**Art. 4º** - O objetivo das atividades de extensão são:

**I** – promover o contato da comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia com a sociedade, por meio da realização de atividades extensionistas transmitindo conhecimentos e gerando diálogos, experiências e contribuições em uma troca recíproca a partir da realidade à sua volta;

**IV** – auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica para além da sala de aula;

**VI** - impulsionar a busca de novos objetos de investigação, a partir do contato com as demandas da sociedade;

**Art. 5º** - As atividades extensionistas serão desenvolvidas em disciplinas e em ações extensionistas a partir da 2º série do curso de graduação por discentes e docentes, podendo estar configuradas nas ACEC's das seguintes modalidades:

**I – ACEC I:** disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC do curso e de acordo com suas especificidades.

**II – ACEC II:** disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na forma de projeto de extensão na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas no PPC do curso e de acordo com suas especificidades.

**§ 1º** As atividades de extensão deverão ser cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura no Campus, na forma de projeto para efetivação de sua regulamentação,

como também, sendo necessário para atribuição de certificação dos participantes com carga horária, conforme especificado no projeto.

§ 2º As atividades de extensão poderão realizar-se por meio de parcerias com outras instituições de ensino da rede básica ou superior, e incluir ainda, instituições de pesquisa e governamentais públicas e privadas, permitindo diversas possibilidades e intercâmbio com diferentes aspectos conjunturais na sociedade.

§ 3º Fica instituída a figura de Coordenador de Extensão Curricular para as Atividades de Extensão Curricular.

§ 4º Os acadêmicos do curso de graduação Licenciatura em Geografia da UNESPAR, poderão participar como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão realizadas por outras instituições de ensino superior, desde que tenha afinidade com o curso de Licenciatura em Geografia e aprovação Coordenador de Extensão Curricular do curso de graduação no qual o estudante está matriculado. Neste caso, a carga horária será validada mediante apresentação de certificado emitido pela instituição responsável pela atividade extensionista.

## Seção I

### Do Controle e Avaliação e das Ações e Atividades Extensionistas

**Art. 6º** O controle das ações e atividades de extensão apresentadas conforme o Art 5º, serão realizadas pelo Coordenador de Extensão Curricular e pelo docente/orientador responsável pelo projeto de extensão.

§ 1º O Coordenador de Extensão Curricular será um docente membro do colegiado de Geografia, com aprovação de seu cargo no próprio Colegiado do curso. O referido coordenador contemplará carga horária de sua função em 2 horas semanais.

§ 2º O orientador do projeto de extensão será o docente ministrante da disciplina, que consta de carga horária para ACEC no PPC.

## Seção II

§ 3º Cabe ao Coordenador de Extensão Curricular:

- I. Organizar, coordenar e acompanhar a oferta de projetos de extensão, através de um Plano Anual de Atividades de Extensão, a cada início do ano letivo, com aprovação pelos membros do Colegiado do curso de Geografia;
- II. Articular os Projetos de Extensão junto aos docentes/orientadores das disciplinas que constam de carga horária para ACEC,
- III. Orientar os docentes na elaboração e trâmite dos projetos de extensão;
- IV. Orientar os docentes nos procedimentos que devem ser adotados para orientação do aluno no desenvolvimento das atividades extensionistas;
- V. Divulgar em cada semestre as atividades que serão desenvolvidas e os seus resultados após o desenvolvimento do projeto de extensão junto à comunidade, em sites específicos de divulgação da UNESPAR e do próprio curso de Geografia;
- VI. Encaminhar os projetos e relatórios aprovados em Colegiado do curso de Geografia das atividades extensionistas à Divisão de Extensão e Cultura do campus;
- VII. Providenciar os certificados dos membros dos projetos de extensão.

## Seção III

§ 4º Compete ao docente/orientador do Projeto de Extensão Curricular:

- I. Elaborar o Projeto de Extensão Curricular que deverá ser apresentado no Plano Anual de Atividades de Extensão no início de cada ano para aprovação em Colegiado do curso;

- II. Encaminhar a tramitação do projeto junto à Divisão de Extensão e Cultura do Campus;
- III. Dar encaminhamento ao projeto junto aos acadêmicos envolvidos conforme cronograma de execução apresentado no projeto e as orientações necessárias para o seu desenvolvimento;
- IV. Acompanhar os acadêmicos membros do projeto na sua aplicação junto à comunidade externa sempre que necessário;
- V. Encaminhar ao Coordenador de Extensão Curricular problemas que possam surgir de difícil solução;
- VI. Elaborar relatório com os resultados das ações propostas e encaminhar para aprovação junto ao colegiado do curso;
- VII. Encaminhar ao Coordenador informações sobre o projeto e seus resultados para divulgação;
- VIII. Entregar os certificados aos acadêmicos membros do Projeto de Extensão.

#### **Seção IV**

**Art. 8º - Cabe ao acadêmico:**

- I. Participar como membro do Projeto de Extensão na disciplina que estará cursando;
- II. Desenvolver as atividades relacionadas ao Projeto de Extensão conforme orientação do docente/orientador;
- III. Cumprir a carga horária de acordo com as atividades a serem desenvolvidas para execução do projeto;
- IV. Apresentar ao docente/orientador dúvidas, dificuldades entre outros problemas que surgirem no decorrer do desenvolvimento do Projeto de Extensão;
- V. Cadastrar os certificados e comprovantes das atividades realizadas na Secretaria de Controle Acadêmico, a fim de que sejam computadas as horas em histórico escolar.





### Capítulo III

#### Da avaliação e creditação das Atividades de Extensão Curricular

**Art. 18º** A avaliação da participação dos alunos extensionistas nas Atividades de Extensão Curricular deve ser realizada pelo professor orientador e se necessário em conjunto com a coordenação da atividade de extensão.

**Art. 19º** Para creditação das Atividades de Extensão Curricular, o acadêmico deverá inserir certificado pela realização da Atividade de Extensão Curricular na Secretaria Acadêmica.

### Capítulo IV

#### Disposições Gerais

**Art.10.** Os casos omissos serão encaminhados pelo Coordenador de Extensão Curricular para serem analisados no Colegiado do Curso de Geografia e, havendo a necessidade, pela Divisão de Extensão e Cultura.



## POS-GRADUAÇÃO EM “GEOGRAFIA AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL”

O curso de Pós-graduação *Lato Sensu* “Geografia Ambiental e Desenvolvimento Regional” 364 horas, busca estimular e qualificar acadêmicos egressos do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da UNESPAR – *Campus* de Paranavaí de maneira que o vestibulando possa optar em escolher o Curso de Geografia que lhe vincula ao Curso de Pós-graduação, gratuito, preparando-o, para as atividades imediatas, após a graduação como professor. Especialmente para prosseguir aos estudos do futuro Curso de Mestrado. Esse engajamento de trabalho envolve a forte integração de professores efetivos, temporários e convidados em prol de objetivos comuns de qualificação, considerando o necessário desenvolvimento da pesquisa científica no processo produtivo do Noroeste do Paraná. Essas linhas de pesquisa, contemplam uma vertente ambiental que questiona a necessidade de diagnosticar parâmetros ambientais regionais como subsídios no contexto do desenvolvimento da economia regional e de preparo aos licenciados que transcendem à convivência acadêmica para um compromisso maior de transformação da sociedade, oportunizando registrar e discutir o conhecimento geográfico. Assim sendo, uma melhor qualificação e evolução do curso de licenciatura em Geografia.